



TATIANA BLASS



2

TATIANA BLASS

A

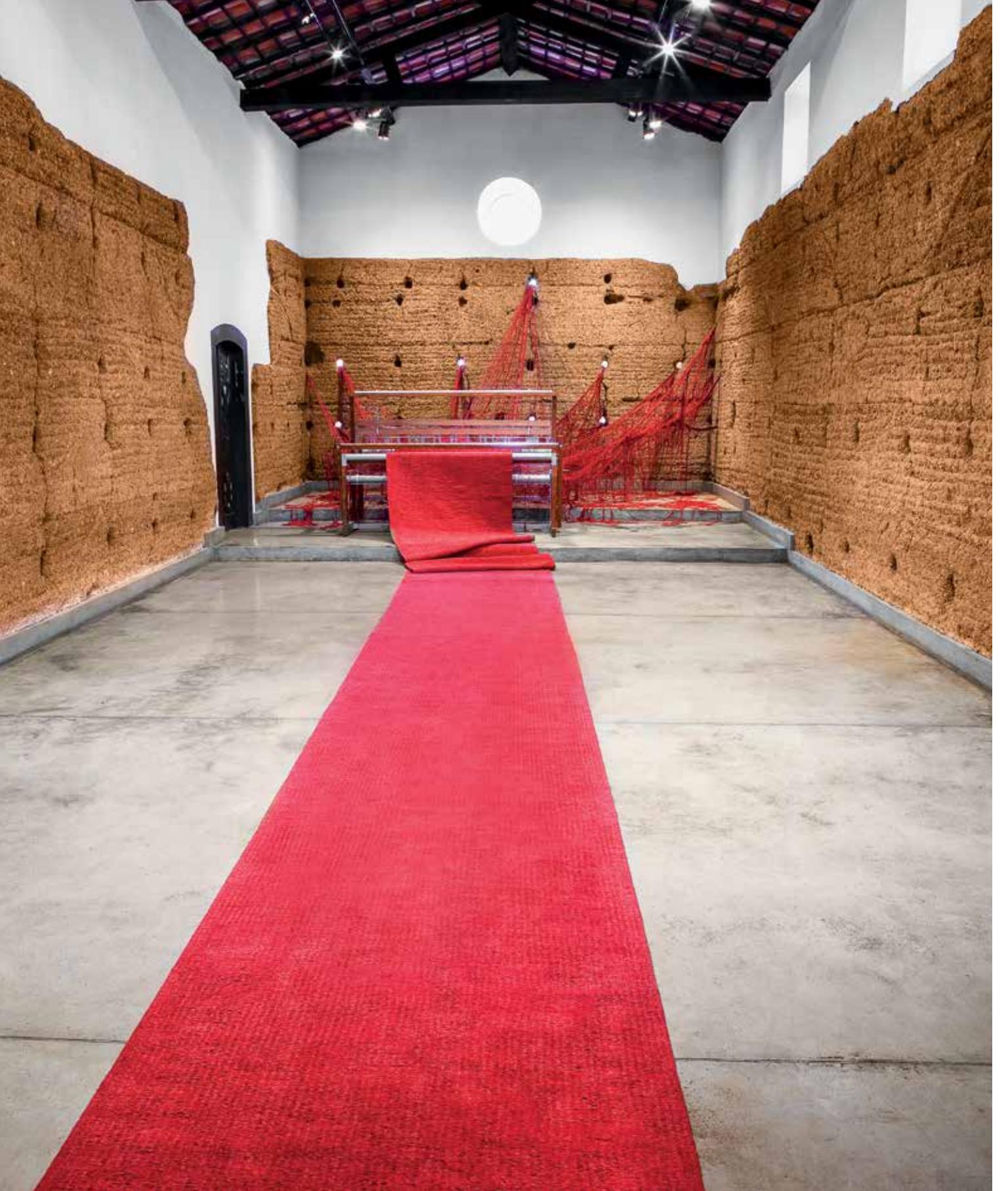


3

TATIANABLASS

**FIO/**  
**/TEATRO**

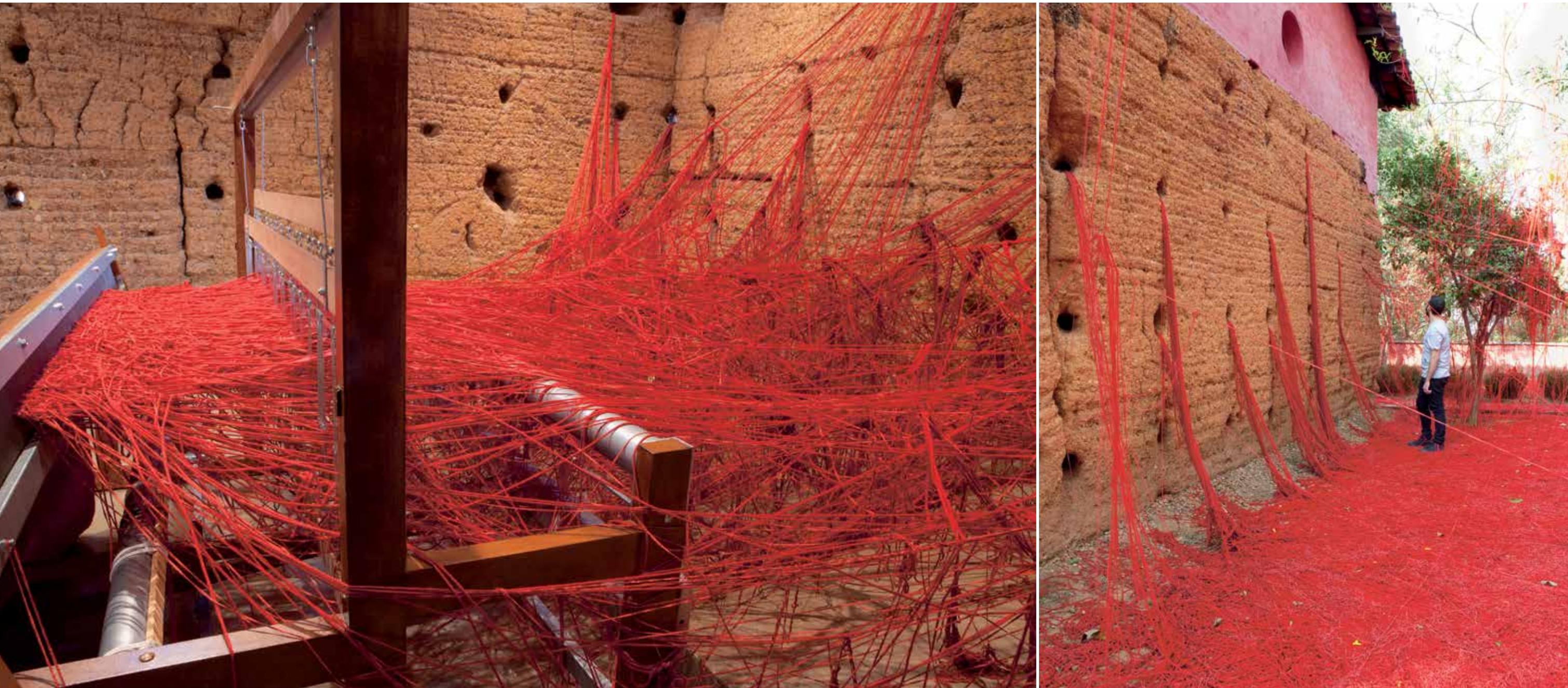
**YARN/**  
**/THEATER**



2011 PENÉLOPE - Tapete, tear e fios de lã e chenille - Dimensões variáveis  
Capela do Morumbi, São Paulo

Instalação com um tapete vermelho de 14 metros que vai da porta de entrada da capela até o altar, onde se encontra um tear manual que prende a urdidura do tapete. Os fios saem emaranhados do outro lado do tear, passam pelos buracos existentes das paredes de taipa e chegam até a área externa. Os fios vermelhos invadem o verde do jardim, forrando toda a grama, arbustos e árvores. Pode-se ver a obra de dentro para fora ou de fora para dentro da capela, em um movimento dúbio de construção e desconstrução. O título se refere a Penélope, mito grego da *Odisseia*, de Homero.

PENELOPE - Carpet, loom and wool and chenille yarn - Variable dimensions  
An installation with a 14-meter-long red carpet running from the chapel's entrance to the altar, where there is a manual loom that is seemingly weaving the carpet. The strands of carpet yarn extend out the back of the loom, pass through holes in the wattle-and-daub walls and continue into the yard outside. The red yarn invades the green of the garden, lining the grass, bushes and trees. One can see the work from inside to outside or from outside to inside the chapel, in a dubious movement of construction and deconstruction. The title refers to Penelope, from the Greek myth of *The Odyssey*, by Homer.







Antes e depois de seis meses.  
Before and after six months.



**2014 ENCRENCA \_ TRØBBEL - Videoperformance, 7'**

Com Ilana Gorban e Sveinung Augestad - Residência artística na Kunstrnarhuset Messen, em Ålvik; produzido por Stiftelsen 3,14, Bergen, Noruega

Dois palhaços na paisagem de um fiorde na Noruega fazem um jogo de imitação, mas sem saber o significado do que está sendo dito, já que falam em seus idiomas de origem, português e norueguês, incompreensíveis a ambos. Um desafia o outro, falando palavras de difícil pronúncia, travas-línguas, palavrões e piadas, modificando a entonação e fazendo gestos contrários ao que dizem. As listras de suas roupas são conectadas, como duas marionetes que revezam suas funções de comandante e comandado. No final da fala da atriz, há uma reflexão sobre a paisagem: "A piada sou eu mesma, e esta paisagem, que ri do nosso tamanho. Chega aos olhos pela frente, pelas costas e até pelo chão. Nunca nos basta. Porque é mínima e máxima ao mesmo tempo."



**TROUBLE \_ TRØBBEL - Video performance, 7'**

With Ilana Gorban and Sveinung Augestad - Artist residency at Kunstrnarhuset Messen, in Ålvik; produced by Stiftelsen 3,14, Bergen, Norway

Two clowns on the shore of a fjord in Norway play a game of imitating what the other one says, but oblivious to the meaning of what they are saying, since each only know his or her language of origin, Portuguese and Norwegian, respectively. Each challenges the other, saying difficult-to-pronounce words, tongue twisters, swear words and jokes, modifying their intonation and making gestures opposite to what they are saying. The stripes on their clothes are connected, like two marionettes who switch places in their functions as commander and commanded. At the end of the actress's speech there is a reflection about the landscape: "The joke is myself, and this landscape, which laughs about our size. It comes into our sight from in front, from behind and even from the ground. It is never enough for us. Because it is minimum and maximum at the same time."



2012

#### HARD WATER - Videoperformance, 10'

Com Debora Minà e Ilana Gorban - Gasworks, Londres.

As roupas de duas atrizes estão presas a inúmeros fios que saem de carretéis colocados em ganchos nas paredes da sala ou soltos no chão. Conforme as atrizes se mexem, os fios se soltam e se emaranham, dificultando a movimentação delas. O diálogo entre as atrizes é sobre a própria situação tragicômica de estar no meio dos fios. O título *Hard Water* (água dura) faz uma referência ao tipo de água de Londres, que contém calcário.

#### PERSONAGENS

V: Vestido vermelho  
R: Vestido roxo

V e R: O quê?

R: Então, o quê?

V: O que do quê?

R: O que do que o quê?

V: Por quê?

R: Por que o quê?

V: O quê?

R: O que o quê?

V: Por que o que o quê?

R e V: (repetidas vezes até as palavras se transformarem em latidos)

V: Pra onde você vai?

R: Xiiiiiiii!

V: Xiiiiiiii!

V: O que você tá fazendo?

R: Fica quieta! Não é da sua conta!

V: Ai, que susto!

R: Por quê?

V: Por que o quê?

R: Por que você leva susto com tudo?

V: É você quem diz.  
R: É mesmo?  
R: Olha aí, tá dizendo.  
V: Ai, para! Você me assusta!  
R: Que bobagem!  
V: Olha isso! Veja esse monte de nós! E quem tem a manha de desfazer tudo isso?  
R: Mas esse não se desfaz! É que gruda! É que gruda que nem baba!  
V: Você é mesmo confusa, absolutamente incapaz! Tudo o que você faz é uma zona, então ninguém entende nada!  
R: Eu não entendo mesmo! O que está acontecendo?  
V: Me desculpa.  
R: Desculpa.  
V: Desculpa.  
V: Você parece um resto de roupa!  
R: Resto de quê?  
V: Resto desse seu corpo! Olha só! Olha esse sacolejo mais desengonçado!  
R: Você é uma idiota!  
V: Você que é!  
R: Vá! Olha só! Olha só! Quem anda assim? Como é ridícula!  
V: É por causa desse monte de fios! Quanto fio! Nem dá pra se mexer direito.  
R: Foi você quem quis isso.  
V: É, mas foi você quem fez toda essa bagunça! Agora veja só a situação em que estamos.  
R: Estamos mesmo numa fria.

#### HARD WATER - Video performance, 10'

With Debora Minà and Ilana Gorban

The clothes of the two actresses are connected to countless threads extending from bobbins mounted on shafts attached to the walls, or else lying on the floor. As the actresses move around, the threads loosen and get all tangled up, hindering their movement. The dialogue between the actresses is about the tragicomic situation of being amidst all those threads. The title *Hard Water* refers to the type of water in London, with a high mineral content.

#### CHARACTERS

R: Red dress  
P: Purple dress

R and P: What?  
P: So, what?  
R: What, what?  
P: What, what, what?

R: Why?  
P: Why what?  
R: What?  
P and R: (barking)

R: Where are you going?  
P: Xiiiiiiii!  
R: Xiiiiiiii!  
R: What are you doing?  
P: Shut up! It's none of your business!  
R: You scare me!  
P: Why?  
R: Why what?  
P: Why do you get scared with everything?  
R: That's what you're saying.

P: Is it?

R: Here you are, you're saying it.  
R: Stop it! You scare me!  
P: That's nonsense!  
R: Look at that! Look at all these knots! Who's smart enough to undo all these knots?  
P: But this knot cannot be undone! It sticks! It sticks like drool!  
R: You're so confused, you're absolutely incapable! All you do is make a mess so nobody understands anything!  
P: I don't really get it! What's going on?  
R and P: Sorry.  
R: I am sorry.  
P: Sorry.  
R: You look like rests of clothes!  
P: Rests of what?  
R: Rests of this messy body of yours! Look at that! Look at this clumsy wiggle!  
P: You're an idiot!  
R: That's what you are!  
P: Go on then! Go on! Look at that! Look at that! Who walks like this! You are ridiculous!  
R: It's because of these threads! So much thread! I can't even move.  
P: It was you who wanted this.  
R: It was you who made all this mess. Now look at our situation.  
P: We're in real trouble.





2013

**ELECTRICAL ROOM - Videoinstalação, 16'36"**

Dez vídeos, equipamentos audiovisuais, fios elétricos e tomadas - Museum of Contemporary Art Denver, EUA

*Electrical Room* é uma videoinstalação que ocupou dois espaços do Museum of Contemporary Art Denver. Em uma sala, centenas de fios elétricos estão plugados a tomadas espalhadas pelo espaço: paredes, teto e chão. Os fios atravessam uma parede e se conectam, em outro espaço, com uma pilha de equipamentos audiovisuais: computadores, televisores, rádios, amplificadores etc. Dez monitores exibem vídeos simultaneamente. Cada um deles apresenta um personagem diferente, que conversam entre si; como uma peça de teatro.

No monitor à direita, aparece uma mulher que faz tradução simultânea das falas do português para o inglês. O diálogo começa a partir de um barulhinho que uma mulher faz com a boca e que irrita o homem ao seu lado. Em certo momento, uma fumaça aparece no monitor à esquerda e invade cada um dos monitores até não ser mais possível enxergar ninguém, mas logo é dispersada. Ninguém consegue se entender. A mulher volta a fazer o barulhinho com a boca e, em looping, os vídeos recomeçam.

**ELECTRICAL ROOM - Video installation, 16'36"**

Ten videos, audiovisual devices, electrical wires and outlets

*Electrical Room* is a video installation that occupies two spaces of the Museum of Contemporary Art Denver. In each room, hundreds of electrical wires are plugged into outlets scattered throughout the space: on the walls, ceiling and floor. The wires pass through a wall and are connected, in the other space, with a pile of audiovisual devices: computers, televisions, radios, amplifiers, etc. Ten monitors show videos simultaneously. Each of them presents a different character, who converses with the others; as in a theater play.

Shown on the monitor to the right there is a woman who performs simultaneous translation of the statements in Portuguese to English. The dialogue begins with a little noise that a woman makes with her mouth that bothers the man next to her. At a certain moment, smoke appears in the monitor on the left and invades each of the monitors until it is no longer possible to see anyone, but it soon goes away. No one manages to make him- or herself understood. The woman goes back to making the little noise with her mouth and, in a loop, the videos start all over again.

**PERSONAGENS / CHARACTERS**

H1: Homem 1 / Man 1

H2: Homem 2 / Man 2

H3: Homem 3 / Man 3

V: Velho / Elder

M1: Mulher 1 / Woman 1

M2: Mulher 2 / Woman 2

M3: Mulher 3 / Woman 3

CÇ: Criança / Kid

C: Cachorro / Dog

T: Tradutora simultânea / Simultaneous translator

Com / With: Alvise Camozzi, Antonio Haddad, Débora Duboc, Donizeti Mazonas, Elvis, Gabriel Miziara, Luah Guimarães, Luciana Carnielli, Márcia Abujamra e Plínio Soares

Produzido por / Produced by: Mira Filmes

M2: (Faz barulhinho com a boca)

H2: Ei, você!

T: Hey, you!

M2 e M1: Eu? Eu?

T: Me? Me?

H2: Não, você!

M1: Eu?

H2: Não, você!

M2: Eu? O quê? O que é que foi?

T: Me? What? What is it?

H2: É que tá me incomodando...

T: It's just that it's bothering me...

M2: O quê? Qual o problema?

T: What? What's wrong?

H2: Esse barulhinho.

M2: Que barulhinho?

T: That little noise. What little noise?

H2: Você não percebe o que tá fazendo? Esse barulhinho com a boca...

T: Can't you see what you're doing? That little noise you're doing with your mouth...

M2: Ah... Você ouve?

H2: É, dá pra ouvir.

M2: É?

M1: Eu não ouço nada não...

T: Oh... can you hear it? Yeah, I can hear it.

H3: (Suspirando) É, é...  
CC: Por que tem que ficar quieto?

T: Why do we have to be quiet?

M2: Qual o problema do silêncio?

T: What's wrong with silence?

CC: É chato.

M2: Por que é chato?

CC: É chato.

H3: (Suspirando) É, é...

T: It's boring. Why is it boring? It's boring.

H1: Bem, estamos todos aqui reunidos para...para... É... para, quer dizer, bem, o que eu quero dizer...  
T: So... We're all together here to...

H1: É que... estamos aqui... bom, como vocês sabem, é que... O que eu queria dizer...  
T: It's just that... we're here... well,

M1: (Espirro)

H1, H2, M2, M3 e V: Saúde!

T: God bless you!

CC: Mas foi o cachorro!

T: But it was the dog!

H2: Não, querido, foi ela.

T: No honey, she did it.

CC: Mas parece espirro de cachorro!

T: But it seems like a dog's sneeze!

M2: E como é espirro de cachorro?

T: And what does a dog's sneeze sound like?

CC: (Tenta imitar o espirro)

M2, M3, H2 e V: (Tentam imitar o espirro, os outros riem)

M1: (Espirra de novo)

H1: Chega, chega!

T: Enough, enough!

V: O tempo que passa me parece mesmo incoerente, uma prisão com grades de borracha, flexíveis, elásticas, que se abrem ao menor esforço. O preso sou eu, e ainda assim me faltam forças para empurrá-las.  
T: The passing time actually seems incoherent to me, like a jail with rubber, flexible, elastic bars, that can be opened with the least effort. I am the prisoner, and still I lack the strength to push the bars.

H2: O que você tá dizendo? Não dá pra entender o que você quer dizer.  
M2: Não era o outro que ia falar?  
T: What are you saying? I can't understand what you mean.

Wasn't it the other guy who was going to speak?

H2: Só você mesmo entende o que diz. Quer dizer, acho que nem mesmo você! Se dissesse de outra maneira, quem sabe, mais claro, mais objetivo.  
T: You're the only one who can understand what you say. I mean, maybe not even you! If you said it differently more clearly, more objectively.

M3: Sei bem o que ele falou, mas não detive o sentido. Então o que entendi, não posso repetir, transferir para minha fala. Isso dá uma aflição que sobe pelos calcanhares. Parece que o que absorvo é rapidamente dispersado. Como se fosse um entendimento

inalado que, quando aspirado, solta por todo canto, sobrando só uma generalidade de sentido.

T: I know exactly what he said, but I couldn't get the meaning. And what I got, I can't repeat, say it with my own words. It is so distressing that it gets under my skin, rises up through my heels. It seems that whatever I absorb is quickly scattered. As if it was an inhaled understanding that, when aspired, loosens in every corner, leaving only a generality of sense behind it.

M3: Me lembra o esforço de estancar aquilo que me conta, sequestrar sua explicação, torná-la meu conhecimento, mas só reparei mesmo na minha própria concentração ou na teimosia de prestar atenção, sem acessar meu cérebro que estava completamente absorto em sua função de prestar atenção, quer dizer, lembrar de prestar atenção. Só que não presta.

T: It reminds me of the effort of stanching what he tells me, hijacking his explanation, turning it into my own knowledge, but actually I've only noticed my own concentration or the stubbornness of paying attention, without accessing my brain that was completely lost into its act of paying attention, I mean, of remembering to pay attention. But it sucks.

M3: A atenção volta-se para si mesma. Eu ouço sua voz como um murmurúrio, uma sonoridade pouco persuasiva, tediosa, que não ecoa nem rebate. Engulo sua voz, mas ela não se torna nutriente nem dejeto, apenas segue dispersa. Sílaba por sílaba sem pronúncia, arredia à absorção, bloqueada à captura. Um comentário de silêncio.

T: The attention turns back to itself. I hear your voice as a murmur, a little persuasive sonority, tedious, that neither echoes nor rebounds. I swallow his voice, but it doesn't turn into either nourishment or waste; it only remains dispersed. Syllable per syllable with no pronunciation, aloof from absorption, blocked from capture. A comment of silence.

H2: Pra que isso? Pra dizer o que não se quer? Pra entender o que não se quer?

T: What's the point of that? To say what no one wants to say?  
To understand what no one wants to understand?

V: Eu chamo tudo isso de autocontrole. E acho seu autocontrole uma ofensa. Por que ficou quieto? Quanta competência para dizer o que de nada vale. Pra dizer que não prestou atenção em nada do que eu disse, como se fosse mais importante dizer sobre o que não entendeu do que sobre o que APREENDEU. Estava com a cabeça ocupada? Muito bem... E agora, será que consegue ouvir, é tão difícil assim?

T: For me, all of this is called self-control. And I see your self-control as an offense. Why are you quiet? It's too much competence to say what's worthless. To say that you didn't pay attention to anything I said, as if talking about the things you didn't understand was more important than what you actually apprehended. Your mind was busy. Very well. And now, maybe you can hear me, is it so difficult?

M3: Eu realmente não entendo. Por que expressar o que me falta, falar de minha incapacidade, é assim tão arrogante?

T: I really don't understand. Why is it that expressing what I lack, talking about my inabilities, sounds so arrogant?

H1: Porque não é preciso habilidade para ouvir.

T: Because you don't need abilities to listen.

M3: Pois eu acho que você está completamente equivocado! É preciso muita habilidade para ouvir. E aptidão.

T: Well, I think you're completely mistaken! It takes a lot of ability to listen. And aptitude too.

V: Então sua grande aptidão é ignorar os outros e fazer disso um belo discurso!

T: Then your great aptitude is to ignore everyone else and turn it into a beautiful speech.

M3: Belo discurso? Eu não queria fazer belo discurso nenhum, eu só estava falando como às vezes é difícil APREENDER o que o outro diz, apesar de me interessar muito.

T: Beautiful speech? I didn't want to make a speech at all, I was just saying that sometimes it is hard to apprehend what someone else says, although it is really interesting for me.

V: Interessar muito? Você quer dizer desinteressar muito, né?

T: Really interesting? You mean really uninteresting, right?

M3: Quero dizer frustração. Se trata de frustração. A frustração de evitar o contágio.

T: I mean frustration. It's about frustration. The frustration of avoiding contagion.

H2: Pronto, lá vai. Continua nesse jogo...

M2: Eu acho que o arrogante aqui é você! Por que está julgando? (Fumaça começa a aparecer e se espalhar por todos os monitores / Smoke appears and invades each of the monitors)

T: There, it started. This little game goes on...

I think that the arrogant one here is you! Why are you judging?

V: Não estou julgando ninguém. Só estou bravo porque ela não me ouviu.

T: I'm not judging anybody. I'm just mad because she didn't listen to me.

H1: E eu, que ninguém me ouve!

V: Então fala! Quem sabe desta vez você consegue. Quem sabe esse monte de poeira que sobrou do que disse tenha sido inalada...

T: And how about me, no one listens to me!

So speak! Perhaps you will manage to do it this time. Perhaps this amount of dust that remained from what you said has been inhaled.

M3: É só o que posso lhe dizer: a escolha é mesmo uma tortura. Escolho o que digo pelo simples fato de que não há objetivo. Aclareza é obscura.

T: That's all I can tell you: choice is actually a form of torture. I choose what I say by the simple fact that there isn't an objective. Clarity is dark.

H2: O mistério é arrogante!

V: O critério também.

T: Mystery is arrogant!

Só is criterion.

M1: Eu já acho que tem que haver critério. Por exemplo, outro dia eu fui... Pior que meu nariz tá que não tá dando nem pra falar. Fui na aula. Tô numa inspiração do cão. Saí e pronto. Porque eu recebi um recado de que meu curso foi suspenso. Ao invés de seis tinham cinco alunos. Toca eu lá, bom, enfim...

T: Now I think there has to be a criterion. For instance, the other day I went to... What's worse is that my nose is in such a state that I can hardly speak. I went to class. I'm sneezing the hell out of myself. I left and that's it. Because I got a note saying that my course had been suspended. Instead of six, there were five students. There was I, well, anyway...

T: It's too confusing!

M1: Enfim, parece que vai viabilizar. Me encheu o saco isso aí, não paro mais, não consigo nem falar. Hoje eu tô um trapo. E ainda tem essa fumaça! A Elisa também estava bem mal de gripe. Ontem eu fui no enterro. Evaristo viveu 34 anos com esclerose múltipla. No último ano ele estava muito inchado.

T: Anyway, it seems like it's going to work. This is pissing me off, it never stops, I can't even talk anymore. I'm feeling like crap today. Yesterday Elisa was feeling very bad too because of this flu. I went to the burial yesterday. Evaristo lived 34 years with multiple sclerosis...

M1: Isso, isso, yes, yes, então Léo tá morando no Previdência agora. E foi isso, mas acho que foi importante eu ter ido no enterro. E foi ele próprio que tomou conta de tudo, porque ele (o Evaristo) teve um ataque cardíaco no meio da casa. Olha a confusão. Eu tô que não consigo nem falar...

T: Stop! Stop!

M2: Para! Para! O que é isso?

M3: Parece uma avalanche.

T: What is it?

H1: É uma avalanche!

T: It's an avalanche!

H1: Era eu que ia falar! Eu tô esperando pra falar! Mas de que adianta? Ninguém quer ouvir! Pois eu acho que deveriam!

T: It was my turn to speak! I've been waiting to speak! But what's the point? No one wants to hear it? Because I think you should!

H1: Eu só queria saber o que é que nós temos com isso?

T: I just wanted to know why it has something to do with us.

V: Nós não temos nada a ver com isso! Mas não importa, eu sou a montanha para a avalanche descer. E derrubar tudo o que vem pela frente, quem sabe derrubar até mesmo a própria montanha!

T: It has nothing to do with us! But it doesn't matter, I'm the mountain for the avalanche to go down through. And to overthrow everything in its way, maybe to overthrow even the mountain itself.

H2: Foi o que deu pra ficar de tudo isso: um falatório disforme.

T: That's what we get from all this: a shapeless jabber.

M1: São notícias, são notícias...

T: It's news...

H2: Notícias? Por que continua com isso?

M2: É, deixa isso pra lá... Você sabe como ela é.

T: News? Why do you keep doing it?

Yeah, let it go... You know how she is.

CÇ: Pode até ser, mas ninguém aguenta!

T: Maybe, but no one can stand it!

V: O peso é um sintoma da gravidade. A solidão que nos suga por baixo é aquela mesma que nos deixa em pé. E estar de pé é sem dúvida dramático.

T: Weight is a symptom of gravity. The same loneliness that sucks us from below, also keeps us standing. And standing is undoubtedly dramatic.

H2: Mas é cada uma! Não fala coisa com coisa.

T: The things you say! What you say doesn't match up!

V: E você que só diz coisa com coisa. A frase da frase ouvida. E dita. Redita e reouvida.

CÇ: Ih... O velho tá bravo!

T: Oh... the old man is angry! And you match up too much. The sentence of the heard sentence. And the spoken one. Re-spoken and re-heard.

V: (Faz não com a cabeça suspirando)

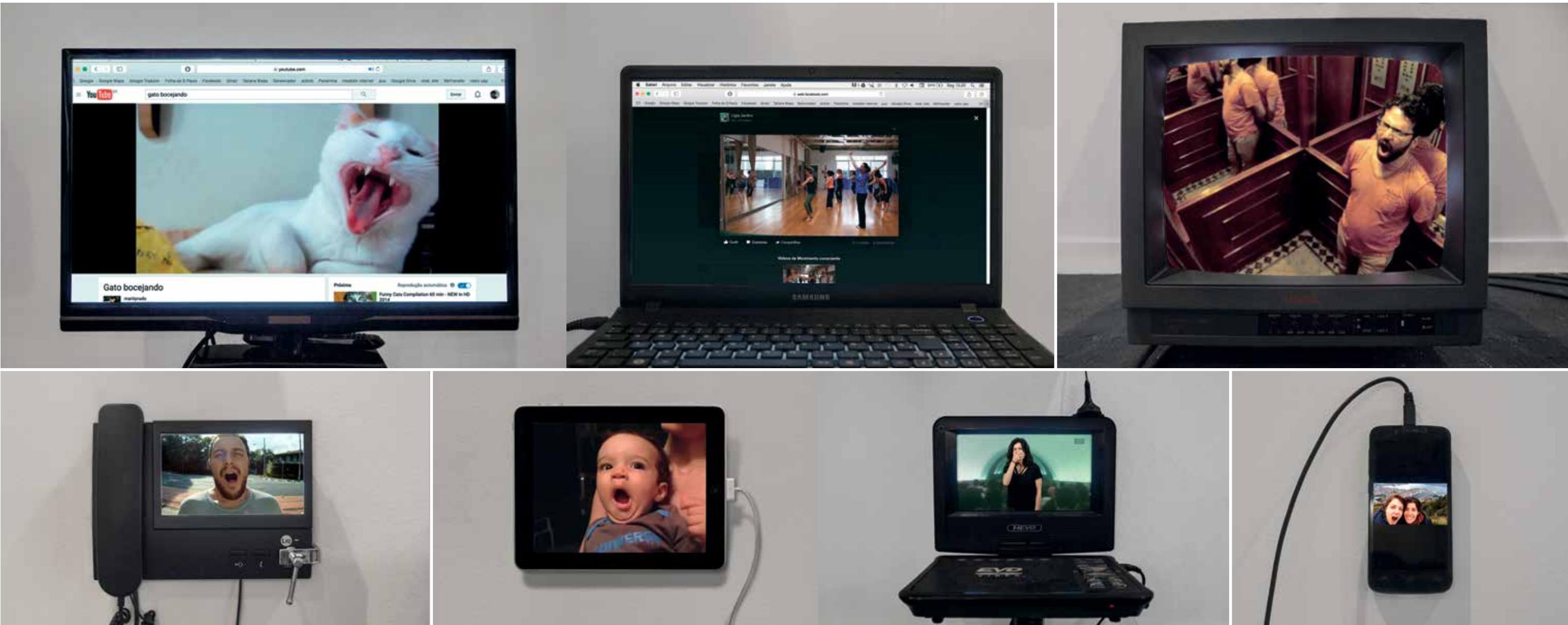
H3: (Suspirando) É, é...

H2: Mas que papo é esse?

T: But what kind of chat is that? I can't go on like this!

M2: (Faz barulhinho com a boca)





#### 2016 BOCEJO - Videoinstalação, 1'30"

Com André Bomfim, Fernando Oliveira, Giuliana Simões, Gonçalo Perrotti Blass, Ian Assunção, Ilana Gorban, Julia Mata Machado, Julia Pedreira Monteiro, Maria Perrotti Blass, Marina Person, Tatiana Blass e Wagner Malta Tavares  
Filmado por Mira Filmes, Ligia Jardim, Marli Prado e Túlio Assunção - Projeto solo, Arco Madri, Espanha

Onze vídeos são sincronizados em diferentes equipamentos audiovisuais. Cada equipamento exibe um vídeo produzido conforme seu formato e características específicas: no projetor, uma cena de um filme antigo; na televisão de tubo, um vídeo caseiro em VHS; no computador de mesa, um vídeo do YouTube; no smartphone, uma selfie; no interfone, uma pessoa à espera para ser atendida; na televisão de LED, uma propaganda; no tablet, um vídeo da biblioteca de imagens; no monitor de vigilância, uma pessoa no elevador sem saber que está sendo filmada; no porta-retratos digital, fotos de uma viagem; na televisão portátil, um telejornal; e, no laptop, uma página do Facebook. Em cada um deles há uma cena com pessoas que bocejam e desencadeiam bocejos nos demais. Em seguida, as telas “dormem”, ficam pretas em stand-by. Depois elas “acordam” e voltam com os vídeos em looping.

#### YAWN - Video installation, 1'30"

With André Bomfim, Fernando Oliveira, Giuliana Simões, Gonçalo Perrotti Blass, Ian Assunção, Ilana Gorban, Julia Mata Machado, Julia Pedreira Monteiro, Maria Perrotti Blass, Marina Person, Tatiana Blass and Wagner Malta Tavares

Filmed by Mira Filmes, Ligia Jardim, Marli Prado and Túlio Assunção  
Eleven videos are synchronized on different audiovisual devices. Each device shows a video according to its specific characteristics: on a projector, a scene from an old film; on the cathode-ray-tube television, a home video in VHS format; on the desktop computer, a YouTube video; on the smart phone, a selfie; on the interphone, a person waiting to be attended to; on the LED television, an advertisement; on the tablet, a video from the image library; on the security monitor, a person in an elevator who doesn't know he is being filmed; on the digital picture frame, photos of a trip; on the portable television, a newscast; and, on the laptop, a Facebook page. In each of them there is a scene with people who yawn and trigger yawns in the others. Then the screens “sleep,” going black on standby. They later “wake-up,” and return with the videos in a loop.



Esculturas fundidas em ferro em que cabeças e equipamentos formam um só corpo. Em *Entrevista #3*, diversos microfones são enfiados em uma cabeça e seus fios são “plugados” à parede. Já em *Entrevista #2*, o olho da cabeça de quem filma se junta ao visor da câmera, e a boca de quem é filmado se conecta à sua lente.

Sculptures made of cast iron in which heads and devices form a single body. In *Interview #3*, different microphones protrude from the mouth area of a head and their cords are “plugged” into the wall. For its part, in *Interview #2*, the head of the filer is fused through his eye to the camera's visor, and the mouth of the person being filmed is connected to the lens.

2013 ENTREVISTA #3 - Ferro fundido, 180 x 80 x 50 cm (aprox.)  
INTERVIEW #3 - Cast iron



2013 ENTREVISTA #2 - Ferro fundido, 25 x 70 x 30 cm  
INTERVIEW #2 - Cast iron



2014 CISMA - Vídeo, 6'30"

Com João Miguel e Malu Galli

Composto por dois vídeos que têm o mesmo texto, mas com pontuações e entonações diferentes, exibidos simultaneamente em duas telas, lado a lado, com as falas sobrepostas. Trata-se de uma entrevista sobre uma notícia a ser comentada. Em um deles, as luzes dos refletores se apagam gradativamente; e, no outro, elas se intensificam.

QUIBBLING - Video, 6'30"

With João Miguel and Malu Galli

This artwork consists of videos of actors speaking the same text but with different punctuations and intonations, shown simultaneously on two screens, side-by-side, with the statements overlaid to one another. The interview concerns some news item to be commented on. In one of them, the lights of the reflectors gradually dim; while in the other, they intensify.

PERSONAGENS:  
M: Mulher - Entrevistadora  
H: Homem - Entrevistado

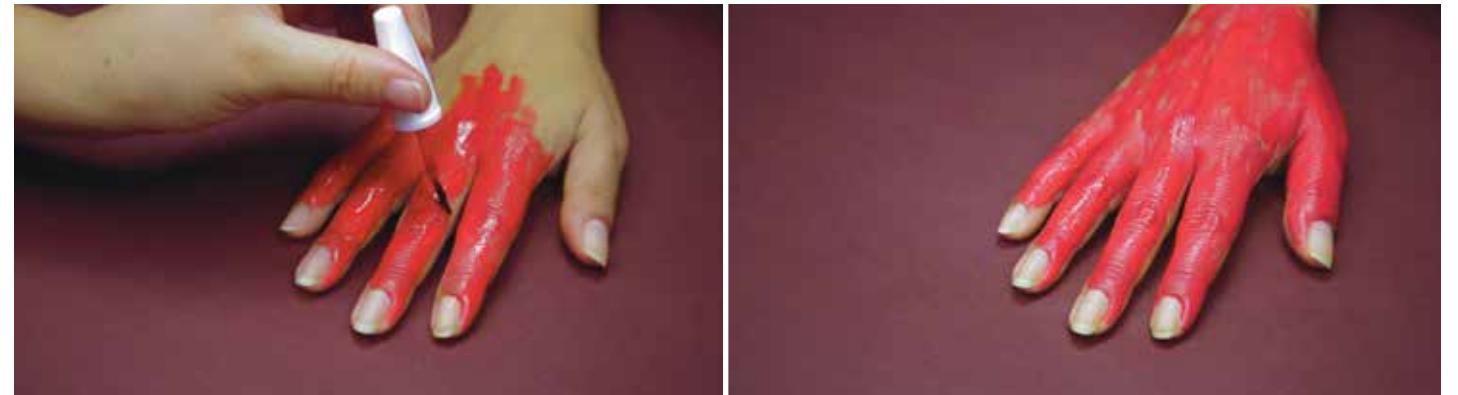
M: O que aconteceu?  
H: O que vocês já sabem...  
M: O que o senhor tem a nos contar?  
H: Vocês já sabem, virou notícia...  
M: Quando ocorreu?  
H: Que dia?  
M: Que dia nesta semana?!  
H: Terça.  
M: É... O senhor não está surpreso?  
H: Estou normal.  
M: Normal?  
H: Sem drama, normal.  
M: Até parece... Normal?  
H: Normal.  
M: Por que está aqui?  
H: O que quer dizer?  
M: Que está aqui só pra dizer que não tem nada demais?  
H: É. É besta.  
M: Se coloca em seu lugar...  
H: A senhora é que tá cismando.  
M: Nada a declarar?  
H: Não faz sentido.  
M: Sem sentido?  
H: Esta cisma.  
M: Mas acredito que ela há de vir de algum lugar... Há alguma razão, mesmo que infundada?  
H: Não há razão, apenas notícia.  
M: A notícia não importa?  
H: A notícia importa, mas o fato...  
M: Quer dizer que ele não fez o que fez?  
H: Fez, mas não foi nada demais.  
M: Nada demais? Esta notícia é um fato corriqueiro?  
H: Não é algo que se vê todos os dias, mas foi normal.  
M: Normal?  
H: Normal, comum a todos. Quem já não sentiu aquela dor que fica guardada debaixo de algum músculo e quando se faz algum movimento estúpido, como sentar ou trocar de lado na cama, lá vem ela, exposta e insuportável.  
M: Dor aguda?

H: Dor guardada.  
M: E daí?  
H: É ela mesma que te faz desconfiar das conclusões mais óbvias.  
M: Mais óbvias? Mais suspeitas, você quer dizer?  
H: Mais óbvias.  
M: Então você acha que foi por causa da dor?  
H: Não seja estúpida, não há causa.  
M: Então o fato de todos se assustarem com esta notícia tem o mesmo motivo dele ter feito o que fez?  
H: Não há motivo.  
M: A tal dor guardada?  
H: Talvez a coceira.  
M: Isso agora?  
H: Quando a pele vira uma piada irritante, absolutamente sem graça. A gente esfrega até a coceira virar ardor. Dá um alívio que não deixa de lado o incômodo, apenas o multiplica.  
M: Multiplica?  
H: É, é um alívio sem justiça. O pior é que em seguida outra coceira sempre aparece, na cabeça, atrás da perna ou no nariz. Então começa o sacudido, uma dança esquisita a fim de resolver aquela coceira de uma vez por todas.  
M: Isto é resposta?  
H: A senhora quer a resposta. Olha em volta, vá atrás do maldito que causa esse contorcionismo, um pernilongo, um borraчudo, pulga, formiga...  
M: Essa ideia, o que quer dizer?  
H: Não existe ideia alguma, apenas notícia. A notícia que se repete em palavras soltas, que forma qualquer assunto, qualquer história.  
M: Interessante seria se o senhor desempenhasse seu papel e esclarecesse a situação...  
H: Não posso ser interessante. Mesmo que eu fale claramente ou mesmo que eu me cale, não adianta. Não adianta porque nem a dor nem a coceira serão modificadas, vão ocupar o mesmo lugar. Tomam conta. E por fim deixam tudo como está.  
M: Não é interessante. Por que está aqui?  
H: A senhora reclama para ouvir sua própria tristeza.  
M: Eu reclamo? Só quero saber...  
H: O que aconteceu?

CHARACTERS:  
W: Woman - Interviewer  
M: Man - Interviewee

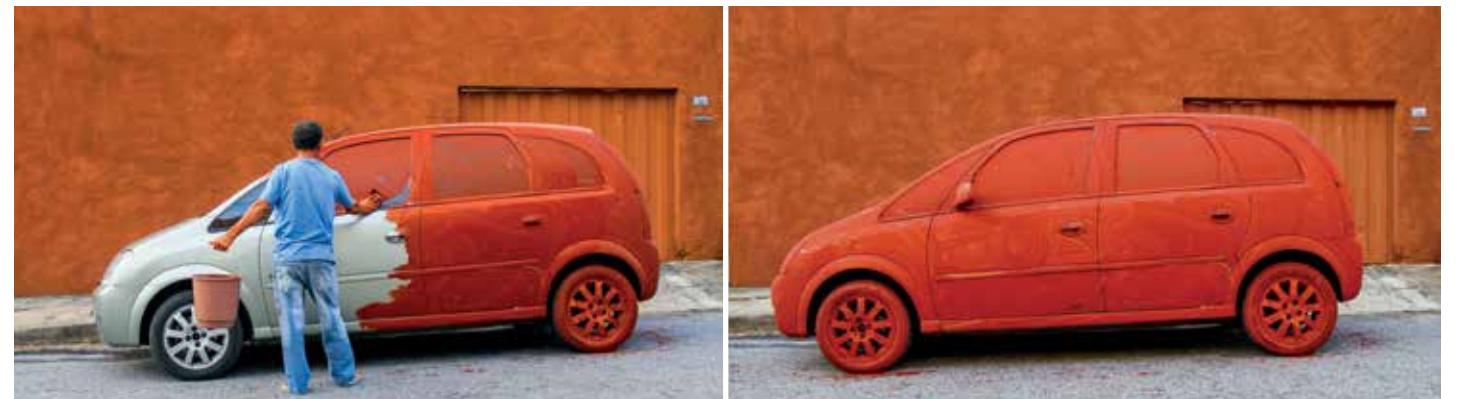
W: What happened?  
M: What you already know...  
W: What do you have to tell us?  
M: You already know, it's news now...  
W: When did it happen?  
M: What day?  
W: What day in this week?!M: Tuesday.  
W: Right... Are you surprised?  
M: I'm normal.  
W: Normal?  
M: Without anything dramatic, normal.  
W: That's just how you look... Normal?  
M: Normal.  
W: Why are you here?  
M: What do you mean?  
W: That you are here just to say that it's no big deal?  
M: Yeah, it's dumb.  
W: If you put yourself in his place...  
M: You are the one who's quibbling.  
W: Nothing to declare?  
M: It makes no sense.  
W: No sense?  
M: This quibbling.  
W: But I think it has to come from somewhere... Is there some reason, even if baseless?  
M: There is no reason, only news.  
W: The news doesn't matter?  
M: The news matters, but the fact...  
W: You mean to say that he didn't do what he did?  
M: He did it, but it wasn't too much.  
W: Nothing too much? This news is a commonplace fact?  
M: It's not something you see every day, but it was normal.  
W: Normal?  
M: Normal, common for everyone. Who hasn't felt that pain that remains hidden under some muscle and when you make some stupid movement, like sitting down or rolling over in bed, it suddenly appears, revealed and excruciating.  
W: Acute pain?

M: Abiding pain.  
W: And so?  
M: She's the one who makes you doubt about the most obvious conclusions.  
W: Most obvious? But suspected, you mean to say?  
M: Most obvious.  
W: So you think that it was because of the pain?  
M: Don't be stupid, there is no cause.  
W: So the fact that everyone was surprised with this news is for the same reason that he did what he did?  
M: There is no reason.  
W: That "abiding" pain?  
M: Maybe the itching.  
W: Now that?  
M: When the skin becomes an irritating joke, not funny at all. We scratch it until the itching becomes a burning. It brings relief that does not get rid of the annoyance, it just multiplies it.  
W: Multiplies?  
M: Yeah it's a relief without justice. The worst thing is that then another itch always appears – on your head, behind your leg, or on your nose. Then the jerking around begins, a strange dance in order to stop that itch once and for all.  
W: Is that an answer?  
M: You want the answer. Look around, go after the damn thing that is causing these contortions – a mosquito, a gnat, flea, ant...  
W: What does that idea mean?  
M: There is no idea, only news. The news that is repeated in loose words, that forms a subject, any story.  
W: It would be interesting if you could play your part and clarify the situation...  
M: I cannot be interesting. Whether I speak clearly or I stay silent, it's no use. It's no use because neither the pain nor the itching will be changed, they will occupy the same place. They take over. And in the end they leave everything like it is.  
W: You are not interesting. Why are you here?  
M: You are complaining about hearing your own sadness.  
W: I'm complaining? I only want to know...  
M: What happened?



**2016 DESPICHADOR \_ DESMANICURE \_ DESLAVADOR - Vídeo, 3'30" cada**  
Três vídeos separados com a mesma duração expostos como pinturas.  
Em todos eles, um profissional realiza sua atividade ao contrário. O lavador de carros torna-se “deslavador” ao lavar o carro com água suja de barro; a manicure vira a “desmanicure”, que pinta toda a mão da cliente, exceto suas unhas; e o pichador pinta por cima das pichações já existentes com spray da mesma cor da parede, “despichando-as”.

**UNTAGGER \_ UNMANICURE \_ UNWASHING - Video, 3'30" each**  
Three separate videos with the same duration are displayed like paintings.  
In all of them, a professional performs the inverse of an activity. The car washer becomes an “unwasher” by washing the car with muddy water; the manicurist becomes the “unmanicurist,” by putting nail polish on the client’s entire hand, except the fingernails; and the tagger paints over the already existing graffiti with spray paint the same color as the wall, “untagging them.”





2007 O ENGANO É A SORTE DOS CONTENTES - Vídeo, 3'55"

Com Ilana Gorban e Rubens Filho

Em uma praça abandonada, uma apresentadora discursa sobre a necessidade do engano, enquanto um mágico monta seu número de levitação de uma esfera.

DECEIT IS THE LUCK OF THE CONTENTED - Video, 3'55"

With Ilana Gorban and Rubens Filho

In a vacant lot, a presenter lectures about the need for deception while a magician sets up and performs a trick with a levitating sphere.

Nas pinturas da série *Entrevista* (2013-15), figuras humanas, equipamentos de filmagem (câmeras, refletores e microfones) e o ambiente em torno tornam-se um só corpo pictórico. As formas e cores não determinam um contorno, são ambíguas. O mesmo ocorre nas pinturas da série *Teatro*, que partem de imagens de peças de teatro com figuras de atores que são absorvidas pelo espaço ao redor.

In the paintings of the series *Interview* (2013-15), human figures, film equipment (cameras, lights and microphones) and the surrounding setting become a single pictorial body. The shapes and colors do not determine an outline, they are ambiguous. The same occurs in the paintings of the *Theater* series, which are based on images of theater plays with figures of actors who are absorbed by the surrounding space.



2013 ENTREVISTA #4 - Óleo sobre tela - 200 x 250 cm  
INTERVIEW #4 - Oil on canvas



2013 REPORTAGEM #2 - Óleo sobre tela - 130 x 160 cm  
REPORT #2 - Oil on canvas



2013 REPORTAGEM #1 - Óleo sobre tela - 130 x 160 cm  
REPORT #1 - Oil on canvas



2013 ENTREVISTA #3 - Óleo sobre tela - 90 x 70 cm  
INTERVIEW #3 - Oil on canvas



2013 TEATRO #4 - Óleo sobre tela - 50 x 70 cm  
THEATER #4 - Oil on canvas



2013 ENTREVISTA #2 - Óleo sobre tela - 80 x 100 cm  
INTERVIEW #2 - Oil on canvas



2013 TEATRO #3 - Óleo sobre tela - 80 x 100 cm  
THEATER #3 - Oil on canvas



2015 SALA AZUL #1 - Óleo sobre tela - 130 x 160 cm  
BLUE ROOM #1 - Oil on canvas



2015 SALA AMARELA - Óleo sobre tela - 80 x 100 cm  
YELLOW ROOM - Oil on canvas



2016 SALA AZUL #2 - 50 x 70 cm - Guache sobre algodão  
BLUE ROOM #2 - Gouache on cotton



2014 BORKMAN #2 - Guache sobre papel - 30 x 40 cm  
BORKMAN #2 - Gouache on paper



BORKMAN #3 - Guache sobre papel - 18 x 26 cm  
BORKMAN #3 - Gouache on paper



2015 O SONO QUE NÃO DORME #1 - Gouache sobre papel - 23 x 20 cm  
THE SLEEPINESS THAT DOESN'T SLEEP #1 - Gouache on paper



QUADRADO AZUL - Gouache sobre papel - 24 x 18 cm  
BLUE SQUARE - Gouache on paper



2015 MOLLY SWEENEY - Gouache sobre papel - 21 x 26 cm  
MOLLY SWEENEY - Gouache on paper



2015 REUNIÃO #1 - Guache sobre algodão - 30 x 40 cm  
MEETING #1 - Gouache on cotton



2015 REUNIÃO #2 - Guache sobre algodão - 30 x 40 cm  
MEETING #2 - Gouache on cotton



2014 DE COSTAS #2 - Óleo sobre tela - 130 x 180 cm  
FROM THE BACK #2 - Oil on canvas



2012 NAVIO NA PRAIA - Óleo sobre tela - 110 x 140 cm  
SHIP ON THE BEACH - Oil on canvas



2012 THAMES - Óleo sobre linho - 26 x 44 cm  
THAMES - Oil on linen

# INSTRUMENTOS /

## METADE DA FALA NO CHÃO

*Metade da fala no chão* é uma série de esculturas em que instrumentos musicais são emudecidos com cera, tubos de latão ou bronze fundido.

# INSTRUMENTS /

## HALF OF THE SPEECH ON THE GROUND

*Half of the Speech on the Ground* is a series of sculptures in which the musical instruments are muted with wax, brass tubes or cast bronze.





2010 METADE DA FALA NO CHÃO \_ PIANO SURDO - Piano de cauda, cera microcristalina, vaselina, pianista e vídeo, 500 x 500 x 200 cm - 29ª Bienal de São Paulo  
Com Thiago Cury

Um pianista executa cinco peças de Frédéric Chopin. Enquanto ele toca, dois homens derramam diversas vezes uma mistura de cera e vaselina quente e líquida dentro do piano, desafinando e abafando o seu som. Conforme a cera endurece, o pianista tem mais dificuldade de executar as peças, até a cera escorrer sobre o teclado e não ser mais possível tocar.

HALF OF THE SPEECH ON THE GROUND \_ DEAF PIANO - Grand piano, microcrystalline wax, Vaseline, pianist and video  
With Thiago Cury

A pianist executes five pieces by Frédéric Chopin. While he plays, men repeatedly pour a mixture of hot, liquid wax and Vaseline inside the piano, untuning it and muffling its sound. As the wax hardens, it is harder for the pianist to play the musical pieces, until the wax runs over the keyboard and it is no longer possible to play any note at all.

2010

METADE DA FALA NO CHÃO \_ BATERIA - Cinco baterias e cera microcristalina,  
200 x 700 x 500 cm - Cisneros Fontanals Foundation, Miami, EUA

Na instalação com cinco baterias, todas as partes são preenchidas e cobertas com cera. Nas extremidades, há um corte circular que divide os tambores, pratos e bumbos. As metades da parte de fora do círculo são espalhadas pelo chão junto com a cera derretida, como se tivesse ocorrido uma explosão.

HALF OF THE SPEECH ON THE GROUND \_ DRUMS - Five drum sets and microcrystalline wax

In the installation with five drum sets, all the parts are filled and covered with wax. Around the outside edge of the ensemble, the drums, symbols and bass drums have been vertically cross-sectioned. Their other halves lie outside the circle, scattered on the floor with the melted wax, as though an explosion had occurred.







Na clarineta e no apito, formas fundidas em bronze saem como o ar solidificado que desenha um som inaudível. No trombone, trompete e trompa, um tubo de latão os enlaça do bocal à campana, em uma continuidade que os fecha em si mesmos.

In the case of the clarinet and the whistle, shapes cast in bronze come out of them like the solidified air of an inaudible sound. In the case of the trombone, trumpet and French horn, a brass tube runs from the brass bell back to the mouthpiece, in a sort of continuous loop that closes them back onto themselves.

2012 METADE DA FALA NO CHÃO \_ CLARINET - Clarineta e bronze fundido, 10 x 180 x 30 cm  
HALF OF THE SPEECH ON THE GROUND \_ CLARINET - Clarinet and cast bronze



2014 METADE DA FALA NO CHÃO \_ APITO - Apito e bronze fundido, 6 x 27 x 6 cm  
HALF OF THE SPEECH ON THE GROUND \_ WHISTLE - Whistle and brass tube



2012 METADE DA FALA NO CHÃO \_ TROMPA - Trompa e tubo de latão, 80 x 100 x 80 cm  
HALF OF THE SPEECH ON THE GROUND \_ FRENCH HORN - French horn and brass tube



2008 METADE DA FALA NO CHÃO \_ TROMBONE - Trombone e tubo de latão, 20 x 165 x 40 cm  
HALF OF THE SPEECH ON THE GROUND \_ TROMBONE - Trombone and brass tube



2008 METADE DA FALA NO CHÃO \_ TROMPETE - Trompete e tubo de latão, 20 x 130 x 40 cm  
HALF OF THE SPEECH ON THE GROUND \_ TRUMPET - Trumpet and brass tube



2015 METADE DA FALA NO CHÃO \_ FLAUTA - Flauta transversal e tubo de latão, 20 x 165 x 40 cm  
HALF OF THE SPEECH ON THE GROUND \_ FLUTE - Transversal flute and cast bronze

# CERA/

Feitas de cera, as esculturas em ação ou esculturas-performances transformam-se durante o período de exposição. Elas derretem pela ação do calor da luz de refletores ou através do calor de chapas aquecidas com resistências elétricas. A cera foi escolhida por sua qualidade de fácil transformação do estado sólido para líquido e vice-versa, permitindo uma ação prolongada de movimento da matéria. Inicialmente, as esculturas estão prontas e ao longo da exposição se desfazem, em um processo de despedida, encenando o seu próprio desaparecimento.

# /ESCALTURA EM AÇÃO

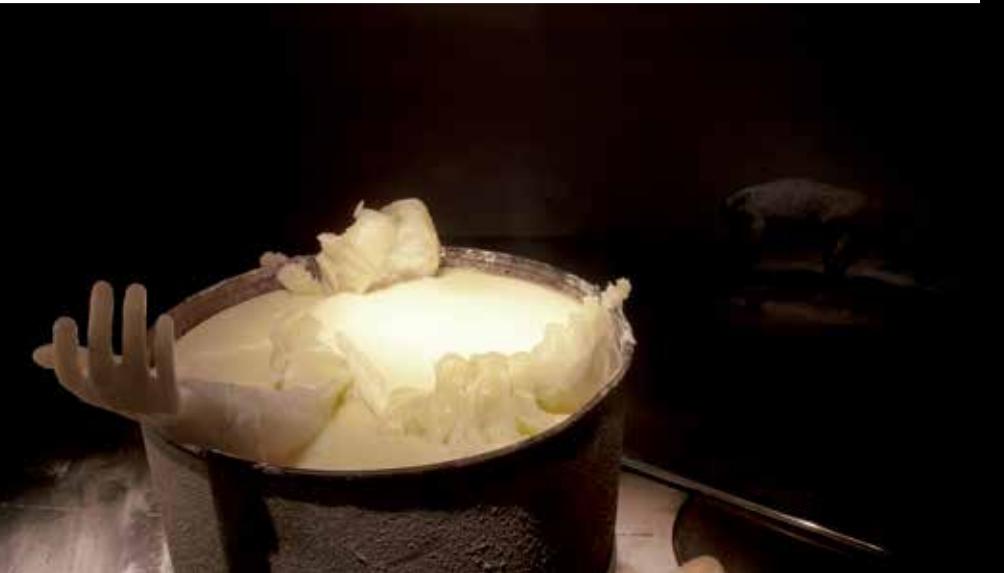
# WAX/

Made of wax, the sculptures-in-action or sculpture-performances transform during the period of the exhibition. They are melted by the heat of the light of spotlights or the heat of electrical hot plates. Wax was chosen for its quality of easy transformation from a solid to liquid and vice versa, allowing for a prolonged action of the material's slow movement. The sculptures are initially complete and throughout the exhibition they melt apart, in a process of farewell, staging their own disappearance.

# /SCULPTURE IN ACTION







2011 FIM DE PARTIDA - Cera microcristalina, refletores, palco e objetos, 500 x 800 x 440 cm -  
Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro

Instalação montada em um palco, com o cenário, os objetos de cena, figurino e os personagens caracterizados conforme descrito na peça *Fim de partida*, de Samuel Beckett. Durante as seis semanas de exposição, os personagens feitos de cera, gradativamente, derretem com o calor da luz dos refletores, em contínuo processo de desconstrução de cima para baixo do corpo, representando sua condição existencial de um fim contínuo, que nunca chega ao fim.

**ENDGAME - Microcrystalline wax, spotlights, stage and objects**

Installation mounted on the stage, with stage setting, props, costumes and characters as described in the play *Endgame*, by Samuel Beckett. For the six weeks of the exhibition, the characters made of wax gradually melt under the heat of the light of the spotlights, in a continuous process of deconstruction from the top of the body to the bottom, representing its existential condition of a continuous end, which never reaches the end.



2011 LUZ QUE CEGA \_ SENTADO - Cera microcristalina, bronze fundido, refletor e cadeira, 150 x 150 x 150 cm - Prêmio PIPA, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro  
Um refletor de luz direcionado para as costas da escultura, aceso permanentemente durante a exposição, derrete-a gradualmente, revelando a coluna vertebral de bronze fundido localizada dentro da cera.

BLINDING LIGHT \_ SEATED - Microcrystalline wax, cast bronze, spotlight and chair  
A lit spotlight is pointed at the sculpture's back, shining on it continuously throughout the exhibition, gradually melting it, revealing the spinal column of cast bronze located inside the wax.



2013 COLUNA \_ AGACHADO - Cera microcristalina, bronze fundido, chapa de latão e resistência elétrica, 50 x 200 x 200 cm (aprox.) - Projeto solo, ArtBo, Bogotá, Colômbia, 2013 - Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, 2014

Coluna aparece conforme a cera derrete através do calor gerado pela resistência elétrica embaixo da chapa de latão.

SPINE \_ CROUCHED - Microcrystalline wax, cast bronze, brass sheet and electrical hot plate  
A backbone appears as the wax melts from the heat generated by the electrical hotplate beneath the brass plate.



Em 2010, foram concebidas algumas esculturas de cachorros em cera que são exibidas em processo de desconstrução no decorrer da exposição. O cachorro aparece como um ator que vaga pela cena, adestrado, mas sem rumo. Está entre a vida e a morte, como um guia dos seres humanos nesta passagem, conforme sua simbologia.

In 2010, some wax sculptures of dogs were conceived that are shown in a process of deconstruction throughout the course of the exhibition. The dog appears as an actor that roams through the scene, trained, but directionless. It symbolizes a condition between life and death, as a guide for the human beings in this passage.



2010 PENDURADO - Cera microcristalina, pigmento preto, cinta de couro, chapa de latão e resistência elétrica, 315 x 170 x 100 cm - Paço das Artes, São Paulo

O cachorro de cera fica suspenso por uma cinta em cima de uma chapa que aquece. Conforme a resistência elétrica da chapa é ligada e a fivela da cinta é afrouxada, a escultura desce e derrete pelas patas, criando um “buraco negro” de sua própria matéria opaca em que seu corpo se afunda.

HUNG - Microcrystalline wax, black pigment, leather strap, brass plate and electrical hotplate

The wax dog is hung by a strap above a brass plate heated by an electrical hotplate beneath it. As the dog melts, the strap is loosened and the sculpture gradually drops lower, melting slowly from the paws upward, gradually forming a “black hole” of its own opaque material, into which its body descends.



2010 SUA ATÉ SUMIR. SUA CARNE - Cera microcristalina, ossos e refletor, 150 x 150 x 100 cm

Um refletor de luz em um tripé é direcionado para a escultura, derretendo-a aos poucos, revelando os ossos do esqueleto do cachorro inseridos dentro da cera.

SWEATING UNTIL DISAPPEARING. SWEATING FLESH - Microcrystalline wax, bones and spotlight.

A spotlight mounted on a tripod is pointed at the sculpture, gradually melting it, revealing the bones of a dog skeleton inserted in the wax.



2010 QUANTO MENOS DORME, QUANTO MENOS SONO HÁ - Cera microcristalina, pigmento marrom, chapa de latão e resistência elétrica, 60 x 120 x 60 cm

O título é um verso do poema “Uma faca só lâmina”, de João Cabral de Melo Neto. A chapa por cima do cachorro de cera tem a borda inferior chanfrada e uma resistência elétrica que esquenta até 110°C. Quando a chapa desce, corta o cachorro ao meio.

THE LESS YOU SLEEP, THE LESS SLEEPINESS YOU HAVE - Microcrystalline wax, brown pigment, brass plate and electrical hotplate

The title is a verse from the poem “Uma faca só lâmina,” by João Cabral de Melo Neto. The brass plate above the wax dog has a beveled lower edge and is heated by a electric hotplate to 110°C. As the sheet gradually descends, it cuts the dog in two.



2010 EMBORA - Cera microcristalina, latão fundido e refletor, 60 x 100 x 50 cm

Encrustada na parede, a parte em negativo do molde é fundida em latão. A parte em positivo, feita em cera, sai da parede como se o cachorro estivesse escapando de sua sombra dourada.

AWAY - Microcrystalline wax, cast brass and spotlight

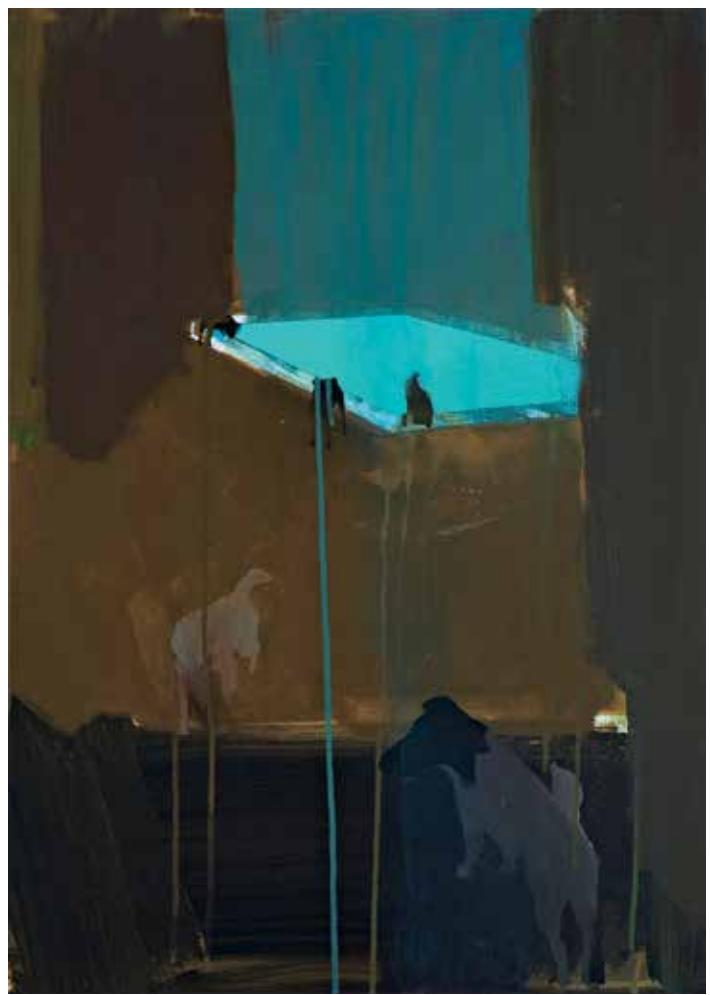
The dog's “negative” is embedded in the wall like a mold made of brass. The “positive” part of the dog, made of wax, looks like it just came out of the wall, escaping from its golden shadow.



2009 COXIA - Acrílica sobre tela - 80 x 120 cm  
GANGPLANK - Acrylic paint on canvas

Nas pinturas da série *Teatro para cachorro e aviões* (2009-2010), cachorros e outras figuras aparecem como personagens de uma peça de teatro. A pintura como espaço de uma construção ficcional é somada ao espaço ilusivo do palco de teatro, criando uma encenação de uma narrativa em aberto.

In the paintings of the series *Theater for Dog and Airplanes* (2009–2010), dogs and other figures look like characters from a theater play. The painting as the space of a fictional construction is added to the illusionary space of the theater stage, thereby staging an open narrative.



2009 CACHORROS DA MANSÃO - Acrílica sobre tela - 70 x 50 cm  
DOGS OF THE MANSION - Acrylic paint on canvas



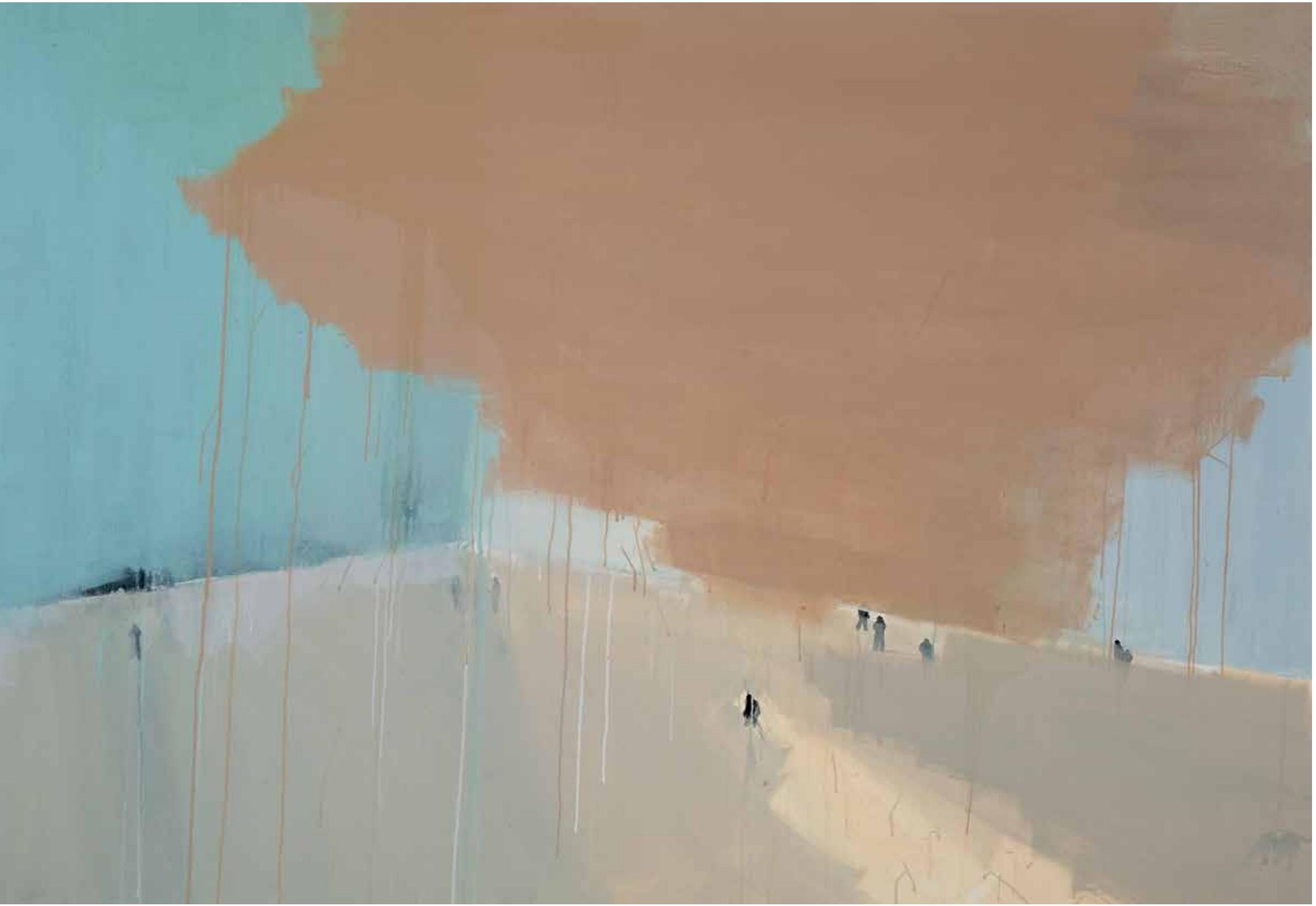
2009 ANTES DA BRIGA #2 - Acrílica sobre tela - 70 x 90 cm  
BEFORE THE FIGHT #2 - Acrylic paint on canvas



2009 TEATRO PARA CACHORROS #3 - Acrílica sobre tela - 150 x 200 cm  
THEATER FOR DOGS #3 - Acrylic paint on canvas



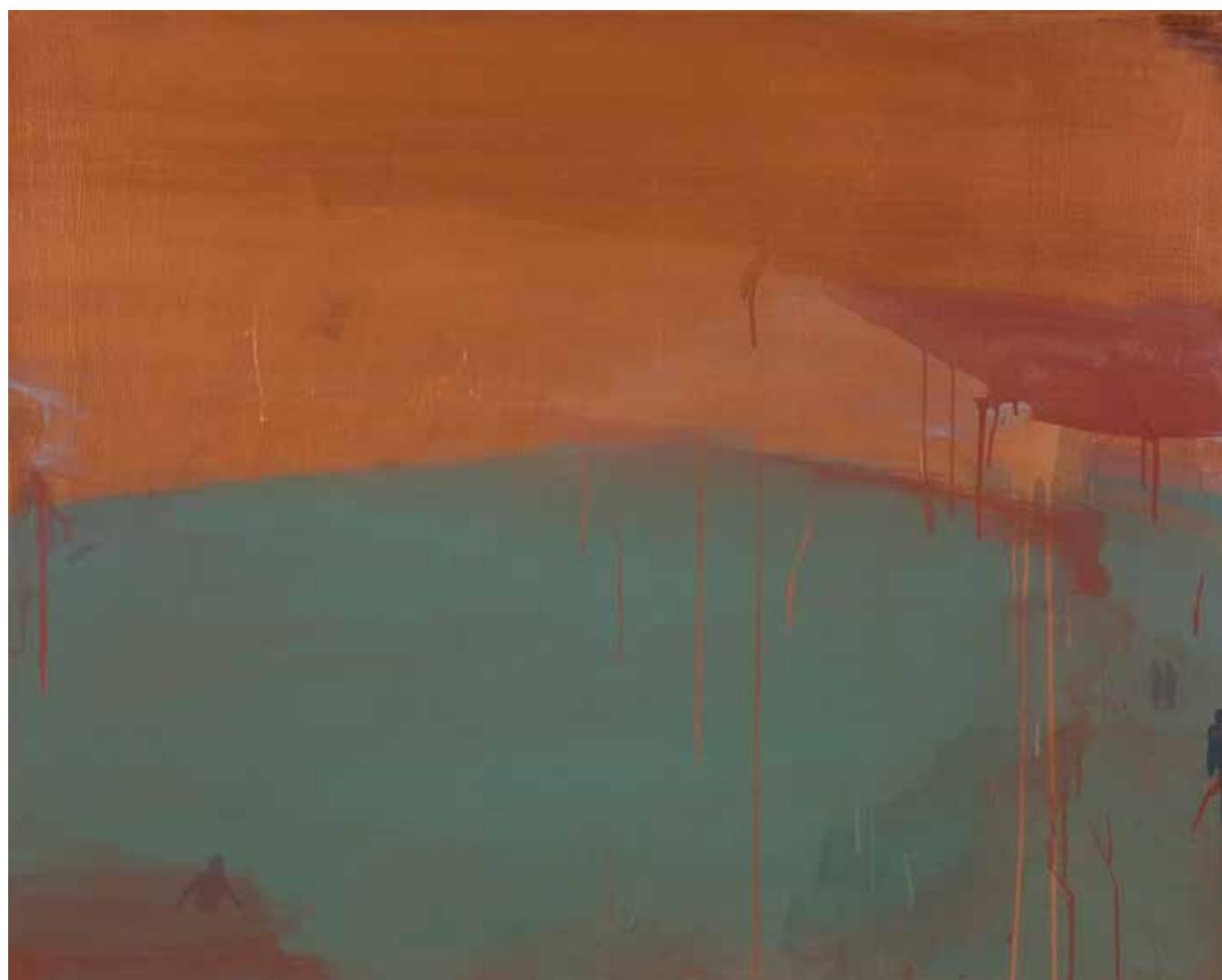
2009 O TAPETE MOVEDIÇO - Acrílica sobre tela - 150 x 200 cm  
THE UNSTABLE CARPET - Acrylic paint on canvas



Entre 2010 e 2012, nas pinturas intituladas *Acidente*, *Museu do meu cansaço* e *Afogados*, pequenas figuras humanas pontuam os amplos espaços de cor, com escorridos que caem sobre elas.

From 2010 to 2012, in the paintings entitled *Accident*, *Museum of My Tiredness* and *Drowned*, small human figures punctuate ample spaces of color, with paint drippings running down over them.

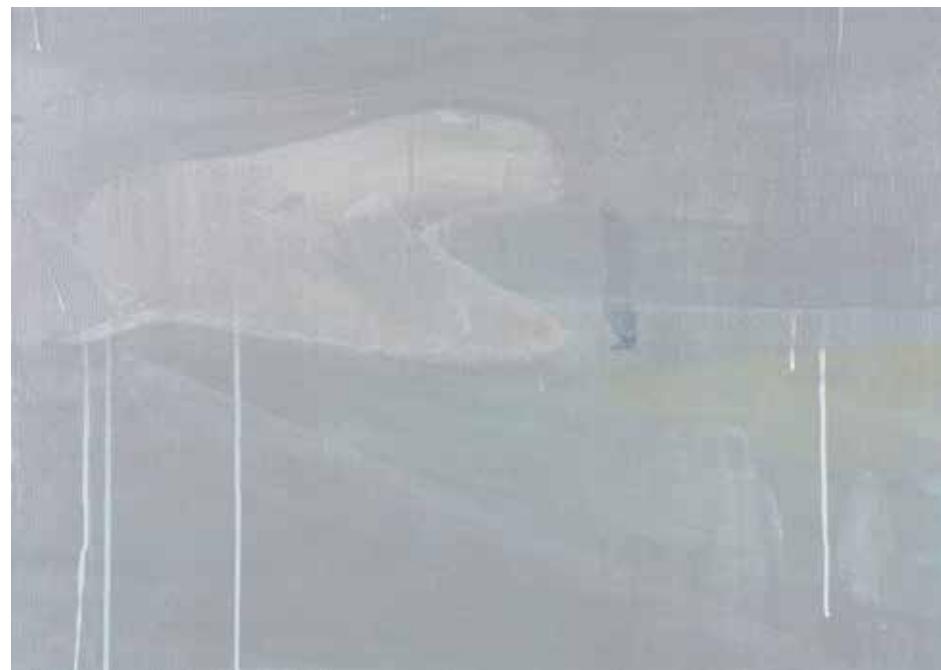
2010 MUSEU DO MEU CANSAÇO #12 \_ TORNADO - Acrílica e verniz sobre tela - 150 x 220 cm  
MUSEUM OF MY TIREDNESS \_ TORNADO - Acrylic paint and varnish on canvas



2011 AFOGADOS #4 - Acrílica sobre tela - 110 x 140 cm  
DROWNED #4 - Acrylic paint on canvas



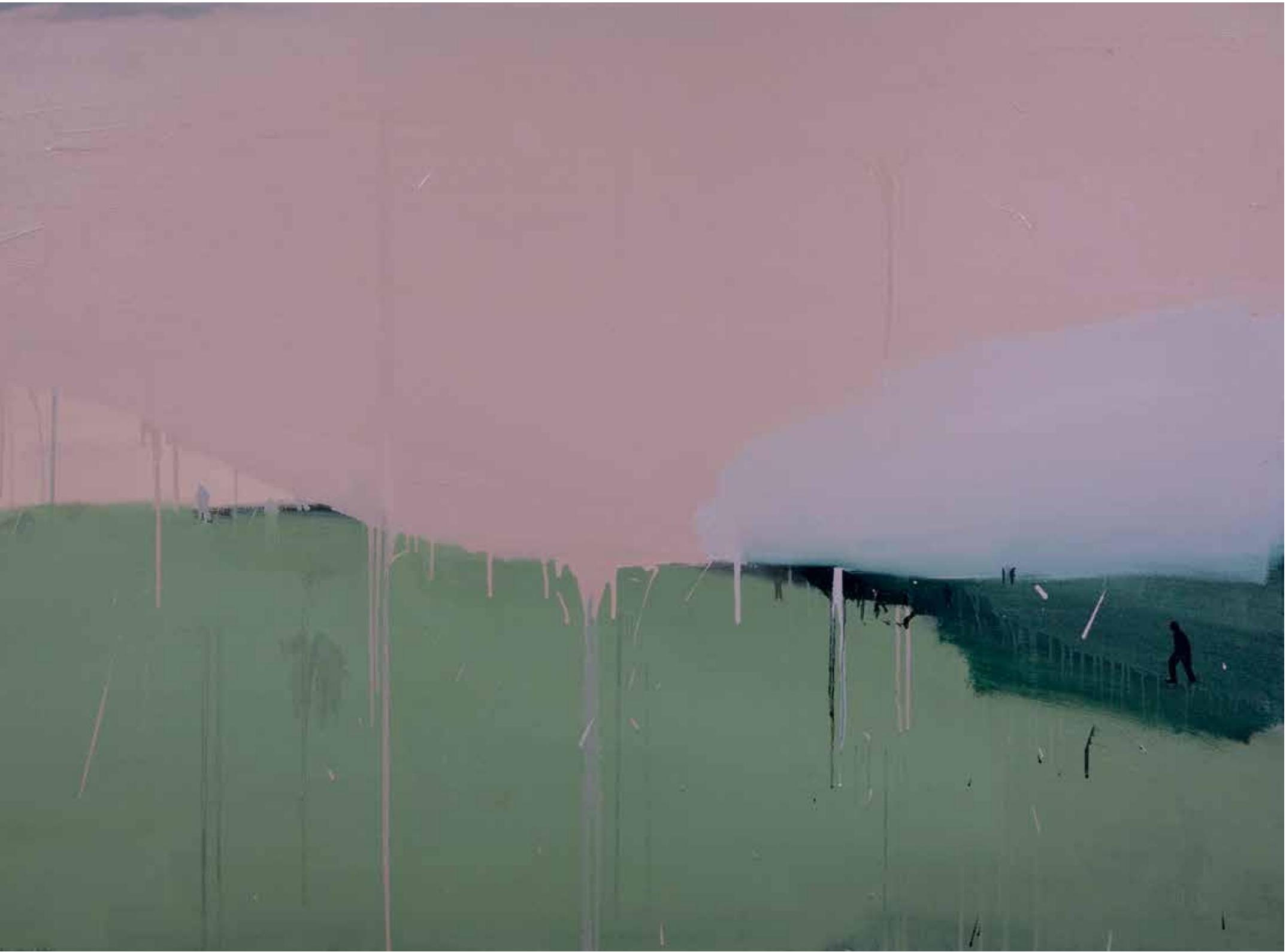
2011 AFOGADOS #3 - Acrílica sobre tela - 110 x 140 cm  
DROWNED #3 - Acrylic paint on canvas



2010 MUSEU DO MEU CANSÃO #10 \_ BALEIA - Acrílica sobre tela, 50 x 70 cm  
MUSEUM OF MY TIREDNESS #10 \_ WHALE - Acrylic paint on canvas



2010 MUSEU DO MEU CANSÃO #1 - Acrílica e verniz sobre tela - 150 x 220 cm  
MUSEUM OF MY TIREDNESS #1 - Acrylic paint and varnish on canvas



*Acidente* (2011-12) é uma série de pinturas em que os meios de transporte, tais como carros, motos, aviões e navios, aparecem paralisados, em um tempo de espera. As imagens são todas cobertas por uma neblina que faz com que não se distinga mais o que está perto do que está longe, como uma transparência espessa, um obstáculo que tudo envolve, apagando os contornos e desfigurando a profundidade. Tudo parece pulsar para frente e para trás, num mesmo plano em movimento, ambíguo, indefinível.

*Accident* (2011–12) is a series of paintings in which means of transport, such as cars, motorcycles, airplanes and ships appear paralyzed, in a time of waiting. The images are all covered by a fog that makes it impossible to tell if things are near or far, like a thick transparency, an obstacle that envelopes everything, erasing the outlines and disfiguring the depth. Everything seems to pulsate forward and backward, on a single plane in ambiguous, indefinable movement.

2011 ACIDENTE #2 - Óleo sobre tela - 130 x 180 cm  
ACCIDENT #2 - Oil on canvas



2011 ACIDENTE #11 - Óleo sobre tela - 80 x 100 cm  
ACCIDENT #11 - Oil on canvas



2011 ACIDENTE #9 - Óleo sobre tela, 130 x 150 cm  
ACCIDENT #9 - Oil on canvas



2011 ACIDENTE #18 - Óleo sobre tela - 50 x 70 cm  
ACCIDENT #18 - Oil on canvas

ACIDENTE #12 - Óleo sobre tela - 50 x 70 cm  
ACCIDENT #12 - Oil on canvas



2012 ACIDENTE #23 - Óleo sobre tela, 130 x 180 cm  
ACCIDENT #23 - Oil on canvas

**CORTE/**  
**/CAÇA**

**CUTTING/**  
**/HUNTING**





2012 VAGA - Carro Mazda e fulget, 150 x 300 x 500 cm - Galeria Millan, São Paulo  
No estacionamento em frente à galeria, um carro foi parcialmente enterrado, como se tivesse sido deglutido em nível pelo chão inclinado, perdendo sua função de mobilidade.

**PARKING SPACE - Automobile and cement**

In the parking lot in front of the gallery, a partially buried car looks as though it were being swallowed by the inclined ground, losing its function of mobility.

2008 GLOBO DA MORTE - Moto Honda CG 150 e tubos banhados em latão, 345 x 80 x 400 cm

As duas partes da moto cortada ao meio são interligadas por tubos de latão, que paralisam o movimento. O título *Globo da morte* faz referência ao número de circo em que uma moto corre dentro de uma esfera.

DEATH GLOBE - Honda CG 150 motorcycles and brass-plated tubes

The two parts of a cut-in-half motorcycle are interlinked by brass tubes, which paralyze the movement. The title *Death Globe* refers to the circus act in which a motorcycle is driven inside a sphere.







2007 **ZONA MORTA** - Instalação com móveis e objetos, 25 m<sup>2</sup> - Centro Universitário Maria Antonia - USP, São Paulo  
Composta por móveis e objetos de uma sala de estar seccionados horizontalmente na mesma altura de 70 cm do chão. A parte superior de cada objeto fica disposta 80 cm acima do topo das metades no chão, criando uma faixa vazia onde pode ser visto o interior dos objetos cortados. A ideia é criar uma continuidade entre diferentes elementos, em que a presença invisível se materializa. O intervalo não é o vazio, mas uma interligação entre os elementos.

#### **DEAD ZONE** - Installation with furniture and objects

The furniture and objects of a living room were all cut horizontally at the same height of 70 cm from the floor. The upper part of each object is displayed 80 cm above the top of the halves on the floor, creating a band of emptiness and allowing the viewer to see the interior of the cut objects. The idea is to create a continuity between the different elements, in which the invisible presence is materialized. The gap is not a void, but rather an interlinking between the elements.







2007 ZONA BRANCA \_ LUSTRE - Globo de vidro, lâmpada, soquete, canopla de alumínio, fio elétrico, borracha, tinta e madeira, 300 x 500 x 700 cm

Lustre ligado com cem globos de vidro pintados e fios elétricos emborrachados de vermelho, exceto em uma zona delimitada, na altura dos olhos, onde não há acabamento, criando uma faixa diferenciada de luz que “flutua” no ar.

WHITE ZONE \_ CHANDELIER - Glass globe lamp socket, aluminum canopy , electric wire, rubber, paint and wood  
This brightly lit chandelier consists of glass globes painted red suspended on electrical wires coated in red rubber – with the exception of a horizontal band at eye level where there is no color, creating a differentiated band of light that “floats” in the air.



2006

**PÁREO - Mármore Espírito Santo, 85 x 50 x 150 cm - Paço das Artes, São Paulo**

Escultura composta por patas de cavalo feitas em mármore. As patas, seccionadas horizontalmente para criar o nível entre as diferentes alturas dos degraus, são posicionadas como se o cavalo estivesse descendo a escadaria. Apesar de ter apenas as patas, o corpo inteiro do cavalo fica sugerido, criando uma presença do corpo ausente.

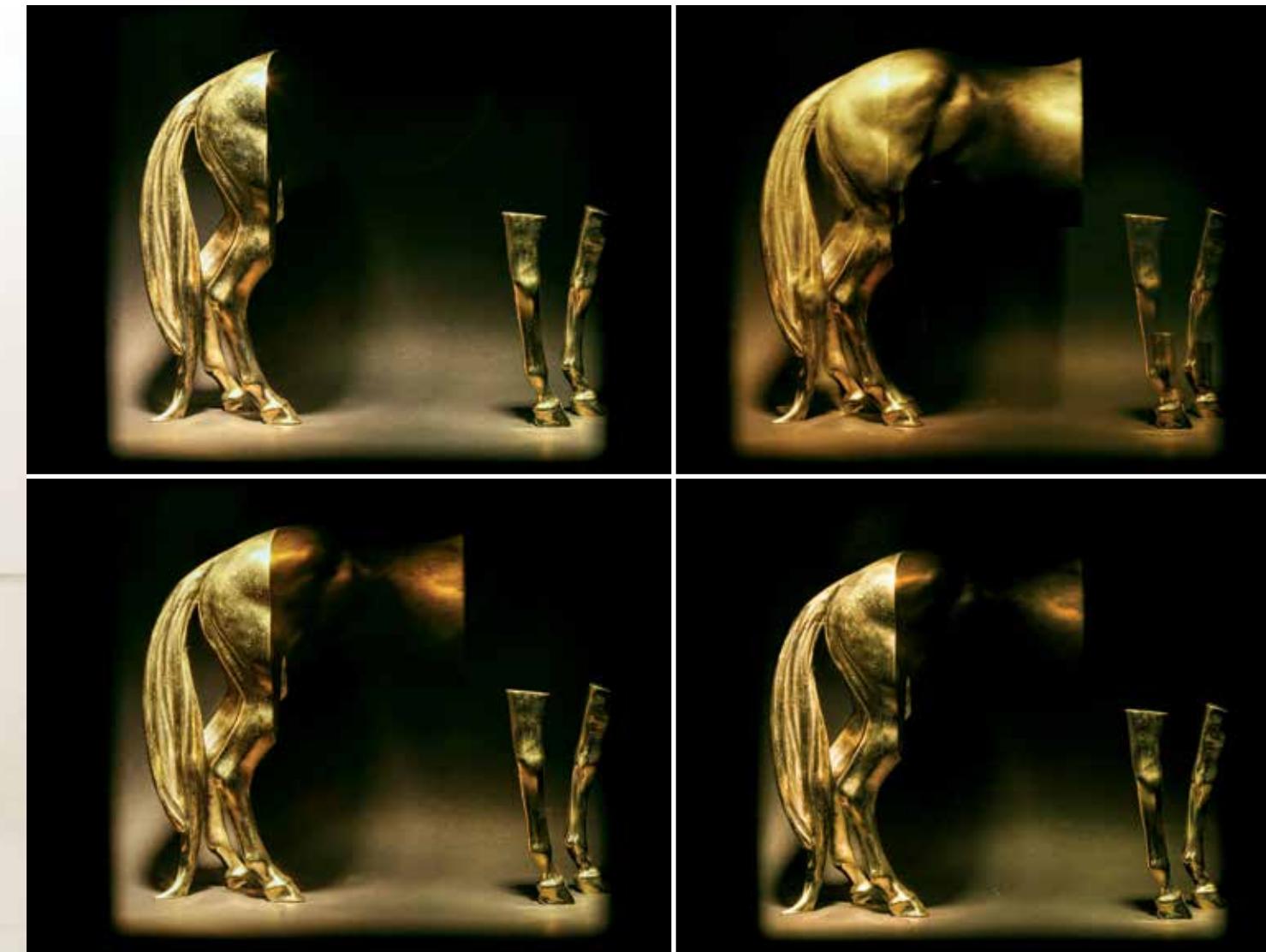
**RACE - Espírito Santo marble**

A sculpture consisting of the lower legs of a horse made of marble. The lower legs are standing on different steps of a staircase, although their tops are all cut horizontally at the same level. They are positioned like the lower legs of a horse descending the stairway. Even though only the lower legs are there, the entire body of the horse is suggested, creating a presence of the absent body.





2007 PATAS - latão fundido e pintura, 100 x 35 x 150 cm  
PATAS - Cast brass and painting



2007 CABINE DA MONGA - Latão fundido, madeira, vidro, lâmpada e dimer, 60 x 100 x 120 cm  
Com o mesmo mecanismo usado na cabine da monga dos parques de diversão, pode-se ver, através de um pequeno visor em uma caixa, a figura de um cavalo que nunca se completa. Conforme a variação das luzes, que acendem e apagam gradativamente, duas esculturas com cortes diferentes têm os seus reflexos sobrepostos, formando um "fantasma" do corpo incompleto.

CABIN MONGA - Cast brass, wood, glass, light bulb and dimmer  
With the same mechanism as used in the gorilla woman transformation booth in the fun parks, through a small visor in a box, one can see the figure of a horse that is never complete. According to the relative brightness of the lights, which gradually get brighter or dimmer, the reflections of two truncated sculptures are superimposed, forming a "ghost" of the incomplete body.



2007 CERCO #1 - Faisão coleira taxidermizado e latão, 360 x 390 x 130 cm - Nam June Paik Award 2008, Wallraf-Richartz Museum, Colônia, Alemanha

Composto por um faisão taxidermizado preso a uma estrutura de barras de latão. Um duplo movimento é sugerido: de fuga e captura, passivo e ativo. Ao mesmo tempo em que o faisão “puxa” o quadrado dourado desenhado no chão, como se estivesse escapando de uma armadilha, também se pode ter a leitura de que a armadilha conseguiu capturá-lo no momento em que levantava voo.

**SIEGE #1 - Taxidermied ring-necked pheasant and brass**

Siege consists of a taxidermied pheasant attached to a structure of brass bars. A double movement is suggested: of flight and capture, passive and active. At the same time that the pheasant “pulls” the gold square drawn on the floor, as though it were escaping from a trap, it can also read in a way where the trap manages to capture the bird at the moment it is taking flight.

2011 CERCO #2 - Barras de latão e bronze fundido, 100 x 100 x 100 cm - Carpe Diem, Lisboa, Portugal

**SIEGE #2 - Brass bars and cast bronze**



2008 AQUELE QUE NOS CONTAVA AS HORAS - Faisão versicolor taxidermizado e latão fundido, 60 x 80 x 10 cm

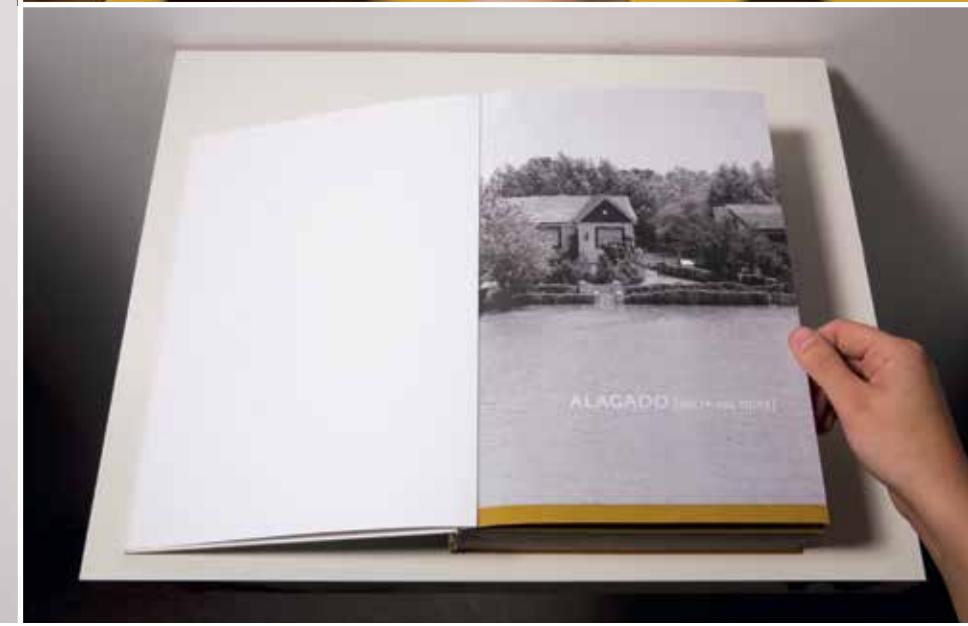
*Aquele que nos contava as horas* é o título de um poema de Paul Celan. São três esculturas presas na parede, com partes de faisões taxidermizados e partes em latão fundido, que aprisionam a temporalidade efêmera da ave, dando-lhes um sentido de permanência.

THE ONE WHO WOULD TELL US THE HOURS - Multicolored pheasant and cast brass  
*Aquele que nos contava as horas* is the title of a poem by Paul Celan. The three sculptures of pheasants attached to the wall are made partly of taxidermied parts and partly of cast brass, thus imprisoning the birds' ephemeral temporality, giving them a sense of permanence.

MÓVEIS/  
/CAUDA\_CALDA

FURNITURE/  
/TAIL\_SYRUP



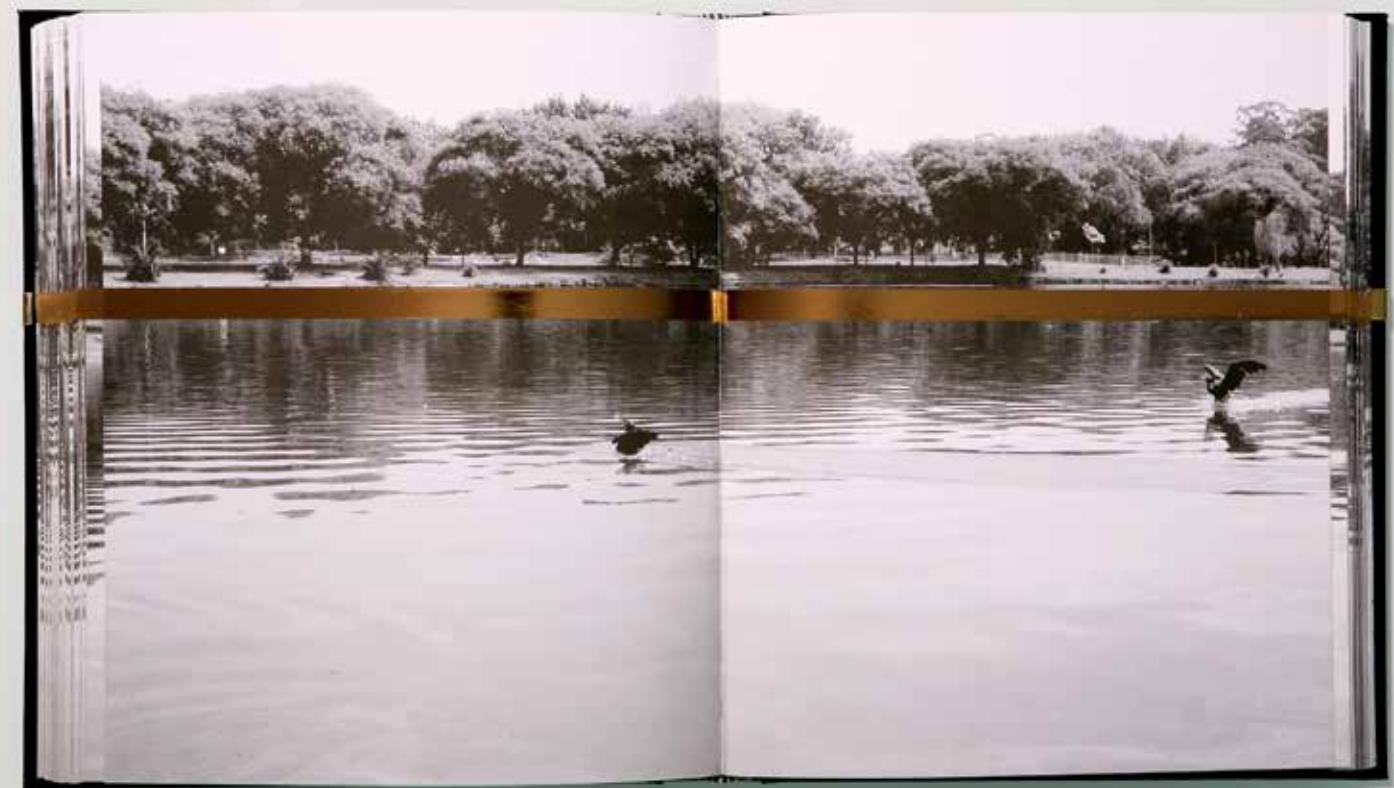


2008 ALAGADO \_ DELTA DEL TIGRE - Madeira laqueada, livro com impressão digital e serigrafia, 70 x 90 x 30 cm

Um móvel de madeira com pintura laqueada abriga um livro, composto por imagens de casas prestes a serem alagadas, na margem do rio Delta del Tigre, na Argentina. Cada página tem uma faixa translúcida ocre, a mesma cor da água do rio, feita em serigrafia. Com alturas diferentes, esta faixa encobre parte de cada imagem.

FLOODED \_ DELTA DEL TIGRE - Lacquered wood, book with digital print and silkscreen

A piece of furniture painted with lacquer holds a book consisting of images of houses ready to be flooded, along the banks of the Delta del Tigre River, in Argentina. Each book has a translucent ochre band, the same color as the river water, made with silkscreen. With different heights, this band covers part of each image.



2007 CAÇA - Madeira laqueada, latão, 2 livros com impressão off-set e gravação hot stamping, 70 x 80 x 30 cm

Obra composta por um móvel que abriga dois livros. Todas as páginas dos livros são compostas por uma mesma imagem, mas posicionadas em alturas diferentes, em que dois pássaros estão prestes a mergulhar em um lago. Uma faixa dourada, sempre na mesma posição, percorre o móvel e todas as páginas dos livros. Como uma caça, a faixa tenta “capturar” os pássaros da imagem.

HUNTING - Lacquered wood, brass, two books with offset printing and band applied with hot stamping

Work consists of a mobile which houses two books. All pages of the books are composed of the same image, but positioned at different heights, in which two flying birds are shown just before entering the water of a lake. A golden band, always in the same position, runs along the piece of furniture and all the pages of the books. As though it were hunting, the band tries to “capture” the birds in the image.

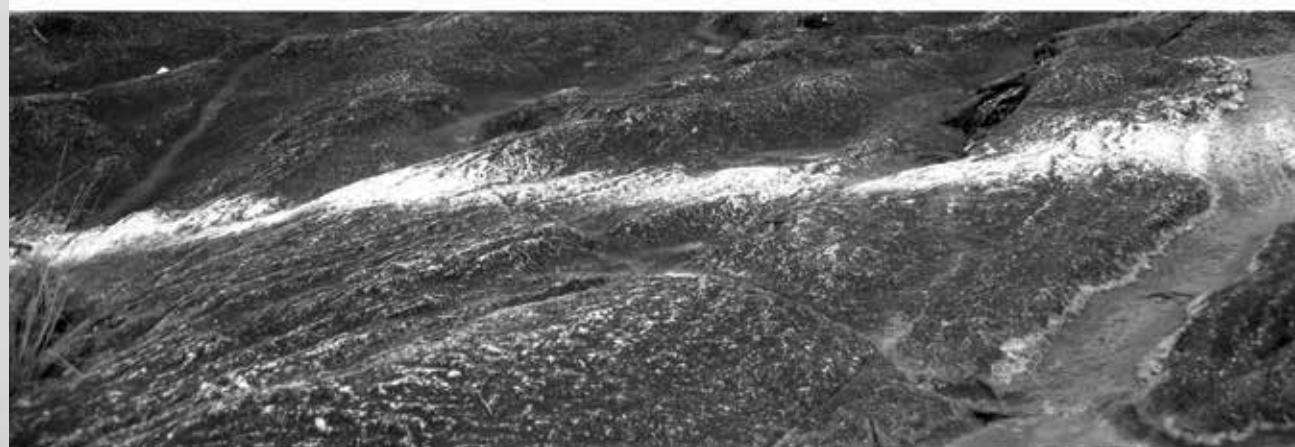
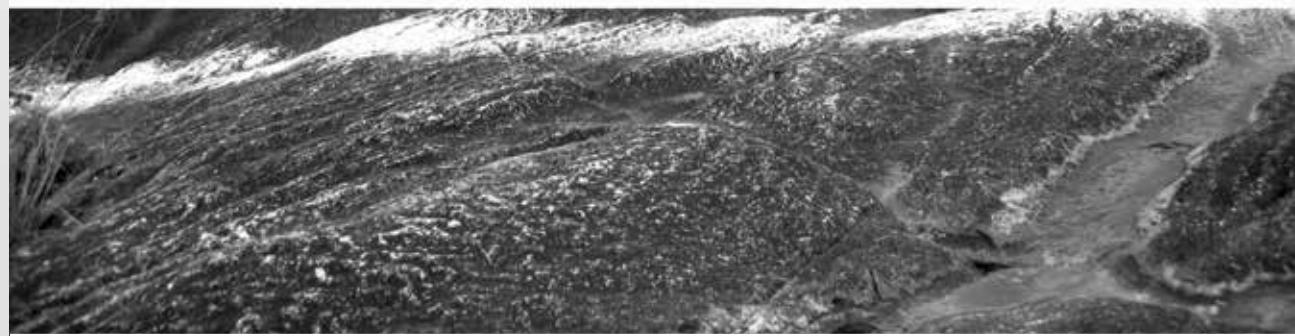


2007 RIO DAS PEDRAS - Madeira laqueada e livro com impressão off-set e vinil adesivo, 70 x 80 x 30 cm

Todas as páginas do livro são a mesma foto impressa em off-set. A imagem é de uma montanha de pedra com uma faixa de areia branca em São Gonçalo do Rio das Pedras, em Minas Gerais. Cada página tem uma fita branca colada em diferentes posições que, por vezes, coincide com a faixa natural na montanha.

**RIO DAS PEDRAS - Lacquered wood and book with offset printing and adhesive vinyl**

All of the pages of the book bear the same photo printed in offset. The image is a stone mountain with a band of white sand in São Gonçalo do Rio das Pedras, in the state of Minas Gerais. Each page has a strip of white tape stuck to it at different positions, sometimes coinciding with the natural band on the mountain.



As *Caudas* são esculturas pictóricas de móveis e bolas que se prolongam em formas arredondadas, estabelecendo um contato macio com o espaço, esparramando-se no chão como se estivessem derretendo, em uma passagem do objeto tridimensional para o plano.

The *Tails* are pictorial sculptures of pieces of furniture and balls that extend into shapes with curving outlines, establishing a soft contact with the space, spreading on the floor as though they were melting, in a transformation of the three-dimensional object to the plane.

2005 CAUDA \_ CADEIRA - Madeira laqueada, 100 x 150 x 200 cm (aprox.)  
TAIL \_ CHAIR - Lacquered wood





2006 CAJU DOURADO - Madeira laqueada, 70 x 210 x 162 cm  
GOLDEN CASHEW - Lacquered wood



2004 ATAVIO - Paviflex sobre chão, 10 m<sup>2</sup> - Ateliê 397, São Paulo  
EMBELLISHMENT - Paviflex on the floor



2005 CAUDA #2 - Madeira laqueada, 40 x 180 x 150 cm  
TAIL #2 - Lacquered wood



2005 CAUDA - Vista da exposição, Galeria Virgílio, São Paulo  
TAIL - Exhibition view

Entre 2002 e 2007, foram feitas pinturas com tinta a óleo sem diluição, com cores intensas e luminosas, “artificiais”, quase enjoativas. Elaboradas com máscaras recortadas em papel e fita-crepe que delimitavam as áreas de tinta, vinham de um procedimento próprio da colagem, no sentido de igualar forma e cor. A vontade estava em estabelecer uma convivência, em que mesmo a estranheza não trouxesse discordância, obtida por uma passagem não brusca entre elementos diferentes. Esta passagem ocorre por campos de cor com aproximações tonais e com uma vibração semelhante de luz, e pela articulação através das formas com limites curvos, que criam contatos macios entre elas.

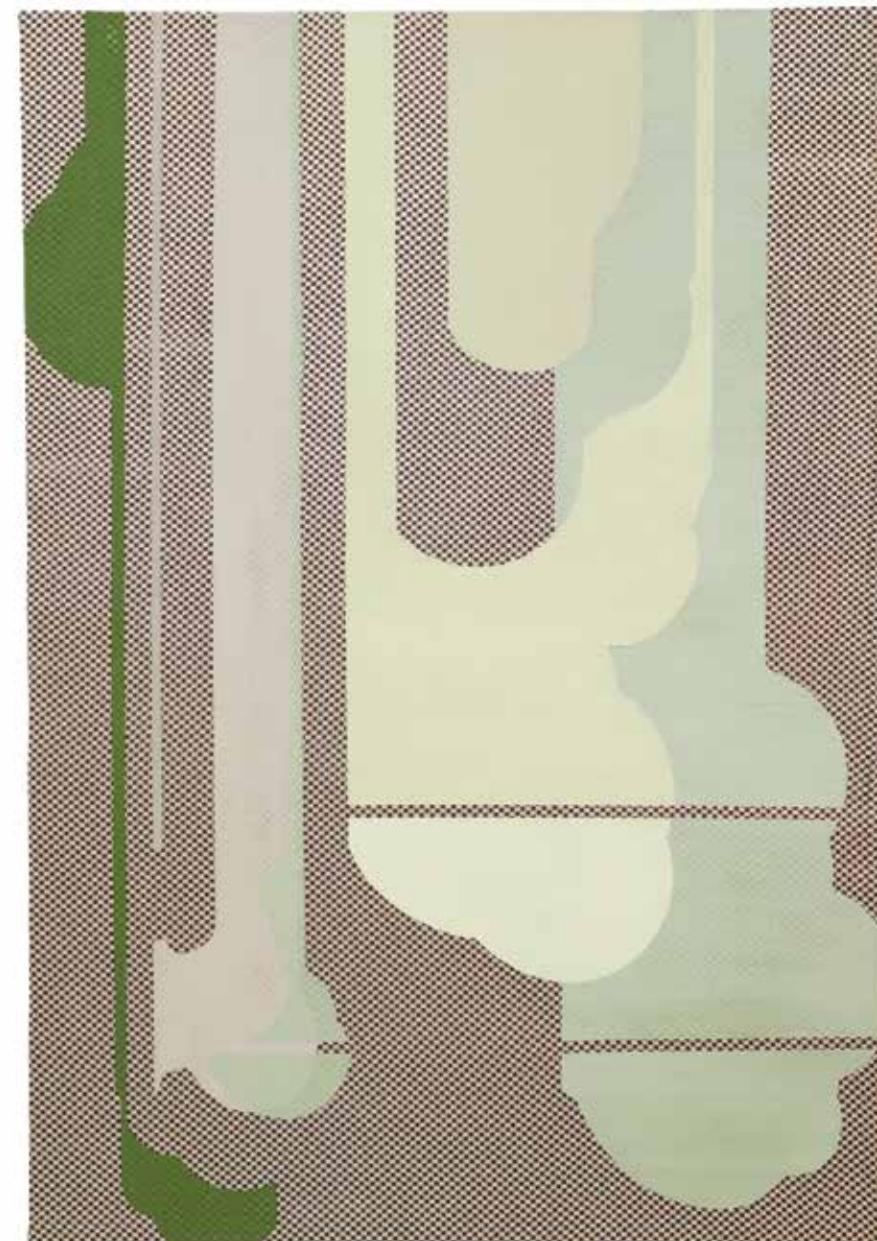
Between 2002 and 2007, paintings were made with undiluted oil paint, with intense, bright, “artificial” and nearly repugnant colors. Made with masks using paper cutouts and masking tape to delimit the areas of paint, they sprang from a procedure of collage that equates shape with color. The aim was to establish a shared experience in which even strangeness did not result in disharmony, obtained by a nonabrupt passage between different elements. This passage occurs through fields of color with tonal approximations and with a vibration similar to light, and through the articulation that takes place through the forms with curved outlines, which create soft contacts between them.



2004 PAISAGEM EM LISTRAS - Óleo sobre tela - 70 x 100 cm  
LANDSCAPE IN STRIPES - Oil on canvas



2005 PARQUE - Óleo sobre tecido, 60 x 120 cm  
PARK - Oil on fabric



2007 XADREZ - Óleo sobre tecido - 115 x 80 cm  
CHECKERBOARD - Oil on fabric



2003 SEM TÍTULO - Óleo sobre tela - 40 x 50 cm  
UNTITLED - Oil on canvas



2007 JAPÃO #2 (ORGANZA DOURADA) - Acrílica sobre tela e tecido, 95 x 220 cm  
JAPAN #2 (GOLDEN ORGANZA) - Acrylic paint on fabric



2003 TOBOGÃ - Óleo sobre tela - 60 x 80 cm  
TOBOGGAN - Oil on canvas



2008 BEGE ROSA #2 - Acrílica sobre papel, 22,9 x 30,4 cm  
BEIGE PINK #2 - Acrylic paint on paper

VERMELHO ROSA #2 - Acrílica sobre papel, 22,9 x 30,4 cm  
RED PINK #2 - Acrylic paint on paper



2002 SEM TÍTULO - Óleo sobre tela - 40 x 50 cm  
UNTITLED - Oil on canvas



2002 SEM TÍTULO - Óleo sobre tela - 40 x 50 cm  
UNTITLED - Oil on canvas



2003 SEM TÍTULO - Vinil adesivo sobre papel - 21 x 30 cm  
UNTITLED - Adhesive vinyl on paper

PISCINA - Vinil adesivo sobre papel - 21 x 29 cm  
POOL - Adhesive vinyl on paper



2003 CAMINHO - Vinil adesivo sobre papel - 30 x 21 cm  
PATH - Adhesive vinyl on paper

## TATIANA BLASS

1979, São Paulo-SP, Brasil [Brazil]

Vive e trabalha em Belo Horizonte e São Paulo.  
[Lives and works in Belo Horizonte and São Paulo.]

## EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS / SOLO EXHIBITIONS

- 2016  
A DESPROFISSÃO. Galeria Millan, São Paulo.
- 2014  
ENCRENCA \_ TRØBBEL. Kunsthuset Kabuso, Øystese, Noruega [Norway].
- 2013  
INTERVIEW. Johannes Vogt Gallery, New York, EUA [USA].  
ELECTRICAL ROOM. Museum of Contemporary Art Denver, EUA [USA].
- 2012  
ACIDENTE. Galeria Millan, São Paulo.
- 2011  
ACIDENTE. Carpe Diem Arte e Pesquisa, Lisboa, Portugal.  
PENÉLOPE. Curador [curator] Douglas de Freitas, Capela do Morumbi, São Paulo.  
TATIANA BLASS. Curador [curator] José Augusto Ribeiro, Caixa Cultural, São Paulo, Brasília e Salvador.  
FIM DE PARTIDA. Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro.
- 2010  
TEATRO PARA CACHORROS E AVIÕES. Galeria Millan, São Paulo.
- 2009  
CÃO CEGO. Museu de Arte Moderna da Bahia, Salvador.
- 2008  
GLOBO DA MORTE. Galerias Box 4 e Silvia Cintra, Rio de Janeiro.
- 2007  
O ENGANO É A SORTE DOS CONTENTES. Galeria Millan, São Paulo.  
ZONA MORTA. Centro Universitário Maria Antonia. São Paulo.  
TATIANA BLASS. Galeria Carminha Macedo, Belo Horizonte.
- 2006  
UM DIA SECO, CLARO E QUENTE COM A PAISAGEM MAIS VAZIA. Galeria Box 4, Rio de Janeiro.  
ESPARTILHO e PÁREO. Temporada de Projetos 2005-2006, Paço das Artes, São Paulo.
- 2005  
CAUDA. Galeria Virgílio, São Paulo.
- 2004  
ATAVIO. Ateliê 397, São Paulo.
- 2003  
III MOSTRA DO PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES 2003. Centro Cultural São Paulo.  
PINTURAS. Fundação Joaquim Nabuco, Recife.  
COLAGENS. Livraria Boa Vista, São Paulo.
- 2001  
ASSIM. Galeria do Instituto de Artes da Unesp, São Paulo.
- 2016  
BOCEJO. Arco Madrid, projeto solo com Johannes Vogt Gallery, Madri, Espanha [Spain].  
WALK THE LINE. Bernal Espacio, Madri, Espanha [Spain].  
EM ESPERA. Curador [curator] Douglas Freitas, Museu Murillo la Greca, Recife.  
CLUBE DE GRAVURA: 30 ANOS. Museu de Arte Moderna, São Paulo.
- 2015  
SOUND IN MONTION. Kunstmuseum Stuttgart, Alemanha [Germany].  
NUEVAS PROPUESTAS. Johannes Vogt Gallery, Zona Maco, Cidade do México.  
SINGULARIDADES / ANOTAÇÕES. Curadores [curators] Aracy Amaral, Paulo Miyada e Regina Silveira, Paço Imperial, Rio de Janeiro.  
PAISAGEM OPACA. Curador [curator] Felipe Chaimovich, Museu de Arte Moderna de São Paulo.  
O ESPÍRITO DE CADA ÉPOCA. Curadora [curator] Rejane Cintrão, Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto.  
SILENCIO IMPURO. Curador [curator] Felipe Scovino, Galeria Anita Schwartz, Rio de Janeiro.  
A PALAVRA PALAVRA. Curadores [curators] Jorge Menna Barreto e Galciani Neves, Galeria Carbono, São Paulo.  
UMA COLEÇÃO PARTICULAR – ARTE CONTEMPORÂNEA NO ACERVO DA PINACOTECA. Curador [curator] José Augusto Ribeiro, Pinacoteca do Estado de São Paulo.
- 2014  
CRUZAMENTOS: CONTEMPORARY ART IN BRAZIL. Curadora [curator] Jennifer Lange, Wexner Center, Columbus, Ohio, EUA [USA].  
PIECES FOR A COLLECTION. Bernal Espacio, Madri, Espanha [Spain].  
QUASE FIGURA, QUASE FORMA. Curador [curator] Lorenzo Mammì, Galeria Estação, São Paulo.  
SINGULARIDADES / ANOTAÇÕES. Itaú Cultural, São Paulo.  
ÚNICO. Curador [curator] Paulo Venancio Filho, Carbono Galeria, São Paulo.  
OURO. Curador [curator] Marcello Dantas, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro.  
CANÇÕES DE AMOR - V MOSTRA 3M DE ARTE DIGITAL. Instituto Tomie Ohtake, São Paulo.
- 2013  
PROYECTOS INDIVIDUALES. Com Galeria Millan e Johannes Vogt Gallery. Curador [curator] José Rocca, ArtBo, Bogotá, Colômbia.  
30X BIENAL. Curador [curator] Paulo Venancio Filho, Fundação Bienal de São Paulo.  
AVANTE BRASIL. Curadores [curators] Felicitas Rohden e Gertrud Peters, KIT — Kunst im Tunnel, Dusseldorf, Alemanha [Germany].  
BLIND FIELD. Curadores [curators] Irene Small e Tumelo Mosaka, Broad Museum, Michigan University e Krannert Art Museum and Kinkead Pavilion, Champaign, Illinois, EUA [USA].

## EXPOSIÇÕES COLETIVAS / GROUP EXHIBITIONS

AS TRAMAS DO TEMPO NA ARTE CONTEMPORÂNEA: ESTÉTICA OU POLÍTICA? Curadora [curator] Daniela Bousso, Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto.  
100 ANOS DE ARTE PAULISTA NO ACERVO DA PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO. CPFL Cultura, Campinas.

2012  
UNSAID/SPOKEN. Curadores [curators] José Rocca e Moacir dos Anjos, Cisneros Fontanals Art Foundation, Miami, EUA [USA].  
PARA ALÉM DO ARQUIVO. Curadores [curators] Cauê Alves e Priscila Arantes, CCBNB, Fortaleza.  
BRAZILIAN ART. Curador [curator] Luiz Monforte, White Box Museum of Art, Beijing, China.  
BENEATH. Curadora [curator] Manuela Moscoso. Vogt Gallery, Nova York, EUA [USA].  
OPEN STUDIO. Gasworks, Londres, Inglaterra [England].  
COLEÇÃO BGA – BRAZIL GOLDEN ART. MuBE, São Paulo.  
13 ARTISTAS + 13 OBRAS. Curadores [curators] Fátima Lambert e Lourenço Egreja, Galeria NovaOgiva, Óbidos, Portugal.  
LABORATÓRIO DE CURADORIA. Guimarães, Portugal.  
OTRA GENERACIÓN. Curador [curator] Adriano Casanova, Galeria Blanca Soto, Madrid, Espanha [Spain].  
CLUBE DA GRAVURA. Museu de Arte Moderna, São Paulo.

2011  
OS PRIMEIROS 10 ANOS. Instituto Tomie Ohtake, São Paulo.  
FINALISTAS DO PRÊMIO PIPA. Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro.  
17º FESTIVAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA SESC\_VIDEOBRASIL. SESC Belenzinho, São Paulo.  
MAPAS INVISÍVEIS. Curadora [curator] Daniela Name, Caixa Cultural São Paulo.  
FUSO 2011. Curadora [curator] Solange Farkas, Lisboa, Portugal.  
COMO O TEMPO PASSA QUANDO A GENTE SE DIVERTE. Curador [curator] Josué Mattos, Casa Triângulo, São Paulo.  
TERCEIRA METADE – MANUEL CAIERO, TATIANA BLASS E YONAMINE. Curadores [curators] Luiz Camillo Osorio e Marta Mestre, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.  
PORQUE SIM. Curadores [curators] Lais Myrrha e Rodrigo Bivar, Galeria Millan, São Paulo.  
29ª BIENAL DE SÃO PAULO – OBRAS SELECIONADAS. Palácio das Artes, Belo Horizonte.  
O COLECCIONADOR DE SONHOS. Curador [curator] Agnaldo Farias, Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto.

2010  
29ª BIENAL DE SÃO PAULO. Curadores [curators] Agnaldo Farias e Moacir dos Anjos. Pavilhão da Bienal, São Paulo.  
IN TRANSITION: 2010 CIFO GRANTS & COMMISSIONS PROGRAM EXHIBITION. Cisneros Fontanals Art Foundation, Miami, EUA [USA].  
OFFMÓSTOLES10. CA2M - Centro de Arte Dos de Mayo, Madrid, Espanha [Spain].  
PÁREO #2. SESC Belenzinho, São Paulo.  
20 ANOS DO PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES DO CENTRO CULTURAL SÃO PAULO. Centro Cultural São Paulo.

CROSSING [TRAVESSIAS]. Curadora [curator] Priscila Arantes, Paço das Artes, São Paulo.

TINTA FRESCA - A NOVA GERAÇÃO DA PINTURA BRASILEIRA. Galeria Mariana Moura, Recife.

2009

COLEÇÃO MAM-BA | 50 ANOS DE ARTE BRASILEIRA. Museu de Arte Moderna da Bahia, Salvador.  
OBSERVATÓRIOS - MOSTRAVÍDEO ITAÚ CULTURAL. Curadora [curator] Paula Alzugaray, Palácio das Artes, Belo Horizonte e Cine Metrópolis, Vitória.  
LES CARTES BLANCHES DU SILO À L'ENSBA. Curador [curator] Wagner Morales, Beaux-Arts de Paris, L'École Nationale Supérieure, Paris, França [France].  
REALIDADES IMPRECISAS. Curadora [curator] Carolina Soares, SESC Pinheiros, São Paulo.  
NOVA ARTE NOVA. Curador [curator] Paulo Venancio Filho, Centro Cultural Banco do Brasil, São Paulo.

2008

NAM JUNE PAIK AWARD 2008. Wallraf-Richartz Museum, Colônia, Alemanha [Germany].  
BENEATH THE BRIDGE. Curadora [curator] Juliana Moreira, Pablo's Birthday Gallery, Nova York, EUA [USA].  
NOVA ARTE NOVA. Curador [curator] Paulo Venancio Filho, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro.  
DE PERTO E DE LONGE - PARALELA 2008. Curador [curator] Rodrigo Moura, Liceu de Artes e Ofícios, São Paulo.  
MAM 60. Curadores [curators] Annateresa Fabris e Luiz Camillo Osorio, Oca, São Paulo.  
PREMIADOS NO 14º SALÃO DA BAHIA. Museu de Arte Moderna da Bahia, Salvador.  
POÉTICAS DA NATUREZA. Curadora [curator] Katia Canton, Museu de Arte Contemporânea da USP, São Paulo.  
EXPOSIÇÃO DE VERÃO. Galeria Silvia Cintra, Rio de Janeiro.  
BORDANDO COM ARTE ACTC. Pinacoteca do Estado, São Paulo.

2007

14º SALÃO DA BAHIA. Museu de Arte Moderna da Bahia, Salvador.  
LA ESPIRAL DE MOEBIUS O LOS LÍMITES DE LA PINTURA. Curadora [curator] Claudia Laudanno, Centro Cultural Parque de España, Rosário, Argentina.  
PINTURA BRASILEIRA NO ACERVO DO MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO. Curador [curator] Andrés Hernández, Museu de Arte do Espírito Santo Dionísio Del Santo, Vitória.

2006

XV SALÃO IBERO-AMERICANO DE ARTES. Curador [curator] Jack Rashmussen, Katzen Arts Center of American University, Washington, EUA [USA].  
GERAÇÃO DA VIRADA. Curadores [curators] Agnaldo Farias e Moacir dos Anjos, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo.  
MAM[NA]OCA. Curadores [curators] Cauê Alves, Felipe Chaimovich e Tadeu Chiarelli, São Paulo.

PARALELA 2006. Curadora [curator] Daniela Bousso, Pavilhão Armando de Arruda Pereira, São Paulo.

ARQUIVO GERAL 2006. Centro Hélio Oiticica, Rio de Janeiro.  
PARADOXOS BRASIL - RUMOS ARTES VISUAIS 2006. Itaú Cultural, São Paulo; Paço Imperial, Rio de Janeiro; Museu de Arte Contemporânea, Goiânia; Museu de Arte de Santa Catarina, Florianópolis.  
PAÇO COM ARTE CONTEMPORÂNEA NA CPFL. Curadora [curator] Daniela Bousso, Espaço Cultural CPFL, Campinas.  
PARCIAL. Curador [curator] José Augusto Ribeiro, Galeria Virgílio, São Paulo.

2005

SALÃO NACIONAL DE ARTE DE GOIÁS. Goiânia.  
PARA ONDE CAMINHA A ARTE? Curadora [curator] Cristiana Tejo, Galeria Mariana Moura, Recife.  
EXPOSIÇÃO DE VERÃO. Curadora [curator] Luisa Duarte, Galeria Silvia Cintra, Rio de Janeiro.  
PRATOS PARA ARTE VIII. Museu Lasar Segall, São Paulo.

2004

PROJÉTEIS DE ARTE CONTEMPORÂNEA. Funarte, Rio de Janeiro.  
POSIÇÃO 2004. Parque Lage, Rio de Janeiro.  
ARTE CONTEMPORÂNEA NO ACERVO MUNICIPAL. Centro Cultural São Paulo.  
9ª BIENAL NACIONAL DE SANTOS.  
OUTRO LUGAR. Galeria Virgílio, São Paulo.  
PEQUENOS FORMATOS. Tapa Galeria, Ribeirão Preto.

2003

FLÁVIA BERTINATO E TATIANA BLASS. 10,20 x 3,60, São Paulo.  
COLETIVA DO PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES. Centro Cultural São Paulo.  
EDITAL 2003. Museu de Arte Contemporânea de Campinas.

2002

28+PINTURA. Espaço Virgílio, São Paulo.  
I SALÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS.

2000

32º SALÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE PIRACICABA.  
4ª PEQUENA MOSTRA DO QUE TRABALHO. Espaço Coringa, São Paulo.  
ENTRE O DESENHO E A PINTURA. Instituto de Artes da Unesp, São Paulo.  
CUPIM NA MORSNA. Funarte, São Paulo.  
JOVEM GRAVURA BRASILEIRA. Curador [curator] Luiz Monforte, Fundação Joze Ciuha, Ljubljna, Eslovênia [Slovenia].

1999

JOVEM GRAVURA BRASILEIRA. Curador [curator] Luiz Monforte, Academia de Belas Artes de Viena, Áustria.  
27º SALÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE SANTO ANDRÉ.  
26º SALÃO DE ARTE JOVEM, CCBEU SANTOS.  
2º SALÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE VINHEDO.

1998

DESENHO. Instituto de Artes da Unesp, São Paulo.

## RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS / ARTIST RESIDENCIES

2014

CIRCULATING AIR. Programa da [program of] Stiftelsen 3,14, Bergen; e residência na [and residency at the] Kunstarhuset Messen, Ålvik, Noruega [Norway].

2012

PRÊMIO PIPA. Gasworks, Londres, Inglaterra [England].

## PRÊMIOS / AWARDS

2011

PRÊMIO PIPA – PRÊMIO INVESTIDOR PROFISSIONAL DE ARTE. Voto Popular e Voto do Júri [Popular Vote and Jury Vote]. Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro.

2010

GRANTS & COMMISSIONS PROGRAM EXHIBITION. Cisneros Fontanals Art Foundation, Miami, EUA [USA].  
PRÊMIO DE ARTE ESPÍRITO SANTO INVESTIMENTO. SP Arte, São Paulo.

2007

14º SALÃO DA BAHIA. Prêmio Aquisição [Acquisition Prize]. Museu de Arte Moderna da Bahia, Salvador.

2003

PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES DO CENTRO CULTURAL SÃO PAULO.  
Prêmio Aquisição [Acquisition Prize].

2002

I SALÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. 2º Prêmio Aquisição [2nd Acquisition Prize].

## ACERVOS INSTITUCIONAIS / INSTITUTIONAL COLLECTIONS

Cisneros Fontanals Art Foundation, Miami, EUA [USA]  
Fundação Joaquim Nabuco, Recife  
Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto  
Itaú Cultural  
Museu de Arte Contemporânea de São Paulo  
Museu de Arte Moderna da Bahia  
Museu de Arte Moderna de São Paulo  
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro  
Pinacoteca do Estado de São Paulo  
Pinacoteca Municipal de São Paulo  
SESC São Paulo

**COORDENAÇÃO EDITORIAL:** Tatiana Blass

**PROJETO GRÁFICO:** Julio Dui

**PRODUÇÃO EDITORIAL:** Automatica

**REVISÃO:** Duda Costa

**TRADUÇÃO:** John Norman

**IMPRESSÃO E TRATAMENTO DE IMAGENS:** Ipsi Gráfica e Editora

**REALIZAÇÃO:** Galeria Millan

#### AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que tornaram possível a realização das obras e exposições: galerias e instituições, curadores e críticos, colecionadores, fotógrafos, produtores, fornecedores e profissionais, família e amigos. Especialmente a Galeria Millan por viabilizar a realização deste livro.

#### FOTÓGRAFOS

Alexandre Wahrhaftig - p. 32-33

Denise Andrade - p. 74

Edouard Fraipont - p. 110-115, 140-141, 156-157 e 160

Eduardo Climachauska - p. 38

Eduardo Eckenfelds - p. 150

Emilia Groska - p. 16-17

Everton Ballardin - p. 6-13, 28-31, 40-47, 50-52, 54-57, 59, 62-65, 70-73, 75, 90-97, 101, 118-121, 124-137, 146-149, 159, 161, 163-165, 166 e 167

Fernando Piçarra - p. 138

Gökçen Dilek Acay - p. 14-15

Henrique Marques - p. 37

Jomar Bragança - p. 49

Luis Díaz Díaz - p. 24-27

Matt Booth - p. 48

Milene Rinaldi - p. 58, 98-100, 102-109, 153 e 168

Oriol Tarridas - p. 66-69 e 76-77

Rafael Adorjan - p. 80-89

Ron Pollard - p. 18- 20

Sergio Guerini - p. 122-123

Sossô Parma e João Mussolin - p. 162

Tatiana Blass - p. 39, 139, 144-145, 151, 155 e 169

Wilton Montenegro - p. 154

#### COLEÇÕES

Coleção Alexandre Martins Fontes - p. 136, 153, 168

Coleção Ana Catarina Gregori Millan - p. 163

Coleção Andréa e José Olympio Pereira - p. 114, 115

Coleção Arne Zimmermann, Nova York, EUA - p. 140-141

Coleção Beatriz Bracher - p. 164

Coleção BGA - Brazil Golden Art - p. 104-105

Coleção Bruno Assunção - p. 51

Coleção Camila e Fernando Abdalla - p. 75

Coleção Carlos Eduardo Priori - p. 73

Coleção Cisneros Fontanals Foundation, Miami, EUA - p. 66-69

Coleção Cota Cohen-Knobloch - p. 47, 76-77, 107

Coleção da artista - p. 6-27, 32-37, 48, 50, 52, 53, 80-97, 118-121, 138, 155, 165, 166, 167

Coleção de Arte da Cidade - p. 162

Coleção Fabio Szwarcwald - p. 102

Coleção Fátima e Marco Antonio Lima - p. 106

Coleção Fernanda Feitosa e Heitor Martins - p. 136

Coleção Flavia e Eduardo Steinberg - p. 51, 74

Coleção Galeria Millan - p. 28, 70-71, 137

Coleção Gustavo Clauss - p. 98

Coleção Instituto Figueiredo Ferraz - p. 62-65

Coleção Ivo Vel Kos - p. 113

Coleção José Marton - p. 124-129, 139

Coleção Juliana Cintra - p. 169

Coleção Leonardo Sette - p. 101

Coleção Lucia e Luiz Roberto Sampaio - p. 144-147

Coleção Marcos Bertoldi - p. 134

Coleção Museu de Arte Moderna da Bahia - p. 38-39

Coleção Nina e Min Sohn - p. 44

Coleção particular - p. 42, 43, 45, 54, 55, 56-57, 58, 59, 75, 103, 109, 110-111, 112, 114, 122-123 148-149, 150, 159, 161, 168

Coleção particular, Nova York, EUA - p. 30-31, 41, 46

Coleção Regina Pinho de Almeida - p. 156

Coleção Rodolfo Viana e José Eduardo Nascimento - p. 108

Coleção Rodrigo Barroso - p. 130-133

Coleção Rose e Alfredo Setúbal - p. 160

Coleção Sabina Lowenthal - p. 100

Coleção Victor Benady - p. 49

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

B582t

Blass, Tatiana, 1979-

Tatiana Blass / Tatiana Blass. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Automatica, 2016.

176 p. : il. ; 24 cm.

ISBN 978-85-64919-22-8

1. Blass, Tatiana, 1979 - Artes plásticas - Brasil. I. Título.

16-33828 CDD: 709

CDU: 7.036

14/06/2016 14/06/2016

Realização:

GALERIA MILLAN

